



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA**

ALISON MOURA DA GAMA

**GUIA DE ADAPTAÇÃO AO TROMBONE BAIXO: CADERNO
DE ESTUDOS PARA DESENVOLVER ASPECTOS TÉCNICOS
INICIAIS NO TROMBONE BAIXO**

Salvador
2019

ALISON MOURA DA GAMA

**GUIA DE ADAPTAÇÃO AO TROMBONE BAIXO: CADERNO
DE ESTUDOS PARA DESENVOLVER ASPECTOS TÉCNICOS
INICIAIS NO TROMBONE BAIXO**

Trabalho de conclusão final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Música na área de Criação Musical – Interpretação

Orientador: Prof. Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva

Salvador

2019

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

G184

Gama, Alison Moura da

Guia de adaptação ao trombone baixo: caderno de estudos para desenvolver aspectos técnicos iniciais no trombone baixo / Alison Moura da Gama.- Salvador, 2019.

121 f. : il. Color.

Orientador: Prof. Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva

Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) a Universidade Federal da Bahia. Escola de Música, 2019.

1. Trombone. 2. Música -- Instrução e estudo. 3. Instrumentos de sopro. I. Silva, Lélío Eduardo Alves da. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDD: 788.93

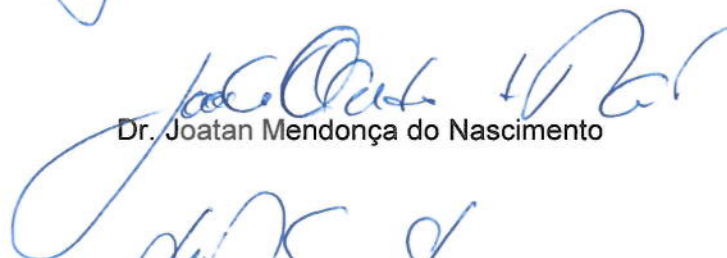


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

O memorial de **ALISON MOURA DA GAMA** "Guia de Adaptação ao Trombone Baixo - Caderno de estudos para desenvolver aspectos técnicos iniciais no trombone baixo", **foi aprovado.**



Dr. Lelio Eduardo Alves da Silva (orientador)



Dr. Joatan Mendonça do Nascimento



MSc. Jean Márcio Souza da Silva

Salvador, 24 de Abril de 2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à uma pessoa que em quem sempre pude me espelhar. Sua perseverança e força de vontade para vencer as adversidades da vida e continuar sempre lutando em busca de dias melhores sempre foram minha inspiração.

Muito feliz por poder render-lhe essa homenagem com a senhora ainda em vida, lembre-se sempre do grande amor que sinto por você.

À matriarca da Família Moura, minha avó Maria da Silva Moura.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente toda a gratidão ao Senhor Deus, autor e consumidor dos céus e da terra por tudo o que tem proporcionado em minha vida. Por ter me sustentado e me guiado até esse momento tão especial.

Agradeço a toda a minha família, por me apoiarem na escolha da música como meio de vida e por terem tido paciência em tantas ocasiões difíceis que passei devido à essa escolha.

Agradeço à minha Avó Maria Moura, minha mãe Alzira Moura e minha Tia Auzenira Moura por terem acreditado que o sonho do mestrado poderia ser possível, mesmo com as impossibilidades financeiras, se mantiveram orando e me apoiando quando as coisas apertavam.

Sou consciente que a pessoa que eu me tornei e as coisas que estou vivendo em minha vida, são frutos do meio em que vivo. As pessoas que me cercam influenciam diretamente no que sou, logo, sou muito grato aos amigos que me cercam, Nelverton, Alex, Lucas, Cesar, Jair, Anderson e Cristian são exemplo de pessoas que sempre se doaram ao máximo para ajudar-me no que eu pudesse precisar.

Ao professor Wilson Tuboiti por ter me tirado despertado o gosto em mim pelo trombone baixo, por ter me feito amar e querer sempre buscar a excelência na execução desse instrumento.

Agradeço ao Amigo Prof. Ms. Fabio Carmo por ter plantado essa sementinha dentro de mim, por ter me feito ver que fazer um mestrado poderia ser possível. E também por noites e noites ter me socorrido quando minha pesquisa tendia ao chão.

Aos professores Doutores, autoridades no trombone baixo no Brasil, Professor Alexandre Magno e Professor Jean Márcio por todos os ensinamentos e por comprar essa ideia de pensarmos em materiais específicos para o nosso instrumento em língua portuguesa.

Agradecimento todo especial ao Meu querido Orientador Lélío Alves pela paciência que sempre teve comigo, por ter acreditado que esse trabalho pudesse ser bom para o desenvolvimento do instrumento na nossa região e por toda a paciência nos momentos difíceis do curso onde as coisas estagnavam e pareciam que não chegaríamos em lugar nenhum.

Grato pelos grandes amigos que fiz na cidade de Salvador, os companheiros de turma do PPGPROM que fizeram as aulas se tornarem mais leves e sempre ajudavam uns aos outros nos momentos mais complicados dessa jornada, e também aos queridos Otávio e Elisa que me acolheram na cidade, quebraram vários e vários galhos pra mim quando eu não estava na Bahia. Sem vocês a conclusão deste curso não seria possível amigos.

E finalmente, agradeço a minha querida Helem Cristina por todo o companheirismo durante o período deste curso, como ela mesmo sempre dizia, Deus

não a colocou em minha vida neste momento por acaso, tudo tem um propósito, então agradeço demais por toda a ajuda que me deste durante essa caminhada.

Índice de Figuras

Figura 01: Trombone Baixo Sib/Fá YBL – 421G Yamaha.....	35
Figura 02: Trombone Baixo com válvulas dependentes Bach 50B2L.....	35
Figura 03: Trombone Baixo com válvulas independentes em linha – Antoine Coutois AC550BH com válvulas Hagmann.....	36
Figura 04: Trombone baixo G.....	36
Figura 05: Trombone baixo Gb.....	37
Figura 06: Ilustração Valvulas Fá e Sol Bemol.....	37
Figura 07: Posições sem o uso de Válvula.....	38
Figura 08: Posições com a válvula Fá acionada.....	38
Figura 09: Posições com a válvula Sol bemol acionada.....	38
Figura 10: Posições com a válvula Ré acionada.....	39
Figura 11: Ilustração alongamento.....	41
Figura 12: Ilustração alongamento.....	41
Figura 13: Ilustração alongamento.....	41
Figura 14: Ilustração alongamento.....	42
Figura 15: Ilustração alongamento.....	42
Figura 16: Ilustração alongamento.....	42
Figura 17: Ilustração alongamento.....	42
Figura 18: Ilustração alongamento.....	43
Figura 19: Ilustração Respiração.....	43
Figura 20: Ilustração Respiração.....	43

Sumário

1. MEMORIAL	10
1.1 BIOGRAFIA	10
1.2 EXPERIÊNCIAS DURANTE O MESTRADO	14
1.3 SEMESTRE I	16
1.3.1 ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS E METODOLÓGICOS I	16
1.3.2 ESTUDOS ESPECIAIS EM INTERPRETAÇÃO	16
1.3.3 OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA	17
1.3.4 PREPARAÇÃO DE CONCERTO SOLÍSTICO	18
1.3.5 PRÁTICA CAMERÍSTICA	18
1.4 SEMESTRE II	19
1.4.1 MÉTODOS DE PESQUISA E EXECUÇÃO MUSICAL	19
1.4.2 ESTUDOS ESPECIAIS EM INTERPRETAÇÃO	19
1.4.3 PRÁTICA CAMERÍSTICA	20
1.4.4 PREPARAÇÃO DE RECITAL / CONCERTO SOLÍSTICO	21
1.5 SEMESTRE III	21
1.5.1 PRÁTICA CAMERÍSTICA	21
1.5.2 PRÁTICA DE BANDA	21
1.5.3 PREPARAÇÃO DE RECITAL / CONCERTO SOLÍSTICO	22
1.5.4 SOBRE A PESQUISA	22
1.6 SEMESTRE IV	23
1.6.1 PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL	23
1.6.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
2. ARTIGO	25
TROMBONE BAIXO: INICIAÇÃO, FUNDAMENTOS, REPERTÓRIO E MATERIAL DIDÁTICO	25
2.1 INTRODUÇÃO	26
2.2 INICIAÇÃO NO TROMBONE BAIXO	26
2.3. PRIMEIROS FUNDAMENTOS A SEREM ESTUDADOS NO TROMBONE BAIXO	28
2.4. MATERIAL DIDÁTICO: ESTUDOS TÉCNICOS E MELÓDICOS	29
2.5 REPERTÓRIO PARA TROMBONE BAIXO	30
2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
2.7 REFERÊNCIAS	32
3. GUIA DE ADAPTAÇÃO AO TROMBONE BAIXO	33
3.1 APRESENTAÇÃO	33
3.2 INTRODUÇÃO	34
3.3 O TROMBONE BAIXO	35
3.4 NOTAS VS POSIÇÕES	37
3.5 PREPARANDO-SE PARA PEGAR NO INSTRUMENTO	40
3.6 ALONGAMENTOS	41
3.7 RESPIRAÇÃO	43
<i>Exercício 1.</i>	44
<i>Exercício 2.</i>	44
3.8 COM O TROMBONE NA MÃO	45
3.8.1 <i>Buzzing</i>	45
3.8.2 <i>Notas Longas</i>	47
3.8.3 <i>Conexão entre as notas / Harmônicos</i>	48
3.8.4 <i>Acostumando com a Região Grave do Instrumento</i>	50
3.8.5 <i>Flexibilidade Grave</i>	57
3.8.6 <i>Escalas</i>	61
3.8.7 <i>Arpejos</i>	86

3.9 DICAS	88
3.9.1 Métodos	88
3.9.2 Dicas de peças	89
3.9.3 Trechos orquestrais	90
3.9.4 Em busca de referências	91
3.10 REFERÊNCIAS.....	93
4. ANEXOS	94
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO ALEXANDRE MAGNO E SILVA FERREIRA	94
ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR JEAN MARCIO SOUZA DA SILVA	97
ANEXO 3 - LISTA DE OBRAS PARA TROMBONE BAIXO	101
RELATÓRIOS DE PRÁTICAS	104

1. Memorial

1.1 Biografia

Meu primeiro contato com a música foi um pouco antes do meu décimo primeiro aniversário, em 1997, tocando um instrumento denominado lira¹, na fanfarra da escola municipal Vicente de Paula em Manaus Amazonas.

Permaneci fazendo parte desse grupo até o ano de 2000 quando o estatuto do concurso de fanfarras em Manaus não permitiu mais a utilização de instrumentos cromáticos em fanfarras simples, o que me forçou a mudar de instrumento.

Experimentei instrumentos de percussão e cornetas simples, mas o instrumento que acabei encontrando facilidade na execução foi o cornetão, instrumento de calibre largo que emitia apenas as notas de uma série harmônica específica², com bocal semelhante ao bocal de um trombone calibre 36.

Minha mudança para esse instrumento foi fundamental para meus próximos passos na música, pois em 2001 o então Centro Cultural Claudio Santoro (escola de artes em Manaus) abriu inscrição para alunas de música e instrumentos musicais. Devido a semelhanças principalmente de embocadura, optei por estudar trombone no referido centro.

Foi minha primeira oportunidade de estudar música de maneira mais criteriosa, com noções de teoria musical, lendo partituras musicais e tendo aporte técnico na aprendizagem do instrumento, pois, na atividade anterior (fanfarra), a forma de aprendizagem era empírica, apenas por observação e repetição além de memorização das passagens musicais.

Após o início dos estudos do trombone com o professor Wilson Tuboiti, então trombonista baixo da orquestra Amazonas Filarmônica, fui selecionado no mesmo ano

¹ “Instrumento de percussão, comum em bandas de marcha cujas teclas são dispostas como as de um piano. É similar ao xilofone, porém as teclas são de metal. É tocado tanto na vertical, com uma só baqueta, quanto na horizontal, com duas baquetas.” Disponível em <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/lira/6759/> acessado em: 10/04/2016 às 23:33h

² As cornetas/cornetões emitem um número limitado de notas, ou apenas as notas de um harmônico específico de acordo com o comprimento de sua tubulação, sendo assim, existem instrumentos em Sib, Mib, Fá, Ré e etc...

para fazer parte da Orquestra Jovem Encontro das Águas (OJEA), conduzida pelo maestro Gustavo Medina e que fazia parte do Centro Cultural Claudio Santoro. Foi uma experiência maravilhosa pois eu conseguia evoluir conjuntamente na parte técnica do instrumento e concepção de fazer música em grupo, além de toda a filosofia organizacional que existe em uma orquestra.

Desde o início dos estudos no trombone tive uma propensão pelos registros graves do instrumento, me sentia mais confortável além de possuir um som bem presente e robusto nessa região, o que me fez sempre optar pelas partes de 3° ou 4° trombone na orquestra jovem ou nos grupos de câmara que eu participava. Sem contar que estudar com um exímio trombonista baixo influenciou muito pelo meu gosto pelos sons graves.

Permaneci na OJEA até o ano de 2005, quando fui aprovado na audição para compor a recém-criada Orquestra Sinfônica de Manaus, mantida pela Prefeitura da cidade. No mesmo ano fui aprovado para cursar o bacharelado em Música na Universidade do Estado do Amazonas.

Particpei nos anos de 2006 e 2007 do Curso internacional de verão de Brasília (Civebra), tendo aulas com o saudoso Radegundis Feitosa³ e tendo práticas de banda com o Maestro Roberto Farias.

No mesmo ano de 2007 durante o Civebra, particpei também paralelamente do *International Trombone Festival* – ITF realizado no Brasil, tendo aulas com o professor francês Jacques Mauger e o Jazzista norte americano Jiggs Whigham além de participar de palestras com a trombonista e Janet Kagarice.

Em 2008 tive a oportunidade de obter um instrumento trombone baixo para realizar minhas atividades musicais, uma vez que já vinha fazendo as partes de trombone baixo utilizando um trombone tenor. Ao ingressar na Orquestra experimental da Amazonas Filarmônica, consegui um instrumento pertencente ao Liceu de Ofício Claudio Santoro (LAOCS) e assim pude utiliza-lo por 4 anos.

A partir dessa mudança, do trombone tenor para o baixo, me vi com a necessidade de procurar entender melhor o funcionamento do novo instrumento,

³ Trombonista Paraibano Dr. em Música pela The Catholic University of America e Fundador da Associação Brasileira de Trombonistas.

porém, apesar de meu primeiro professor de trombone ser um trombonista baixo, naquele momento já em minha cidade não tive acesso a nenhum professor especializado do instrumento. Com isso, passei a descobrir sozinho as novas possibilidades que o trombone baixo me oferecia.

Foram horas e horas, dias e dias de dedicação, trancado em uma sala de estudos, com o auxílio de um afinador eletrônico procurando notas, posições e afinações, onde tudo era anotado e depois aplicado em escalas e em outros exercícios para me proporcionar domínio técnico sobre o instrumento.

Além do trabalho citado acima, fui atrás de alguns cd's de trombonistas baixos que eu conhecia por ouvir falar, para obter uma referência sonora no instrumento, assim, outro fundamento muito estudado foi a sonoridade.

No ano de 2008 participei de alguns grupos como trombonista baixo, como a Orquestra de Repertório Popular do LAOCS, regida pelo Maestro Português Rui Carvalho e a Big Band do Instituto Federal de Tecnologia do Amazonas - IFAM.

Como já havia participado de alguns festivais de música e o aproveitamento foi relevante, levando em conta a falta de professor de trombone baixo em minha região, decidi tentar participar de mais festivais pelo Brasil.

Em 2009 tive o privilégio de participar do Festival de Música de Santa Catarina, onde pude ter aulas com os professores Dárcio Gianelli (1º trombone da Orquestra do Estado de São Paulo) e Petur Eiriksson (trombone baixo da Sinfônica da Galícia-Espanha) onde tive minha primeira aula com um trombonista baixo.

Em 2012 participei do Festival Norte de Metais, realizado em Belém-PA tendo aulas com Wagner Polistichuk (Trombone Solo OSESP) e com o professor paraense Manassés Malcher (Trombone Baixo da Orquestra Sinfônica do Teatro da paz).

Esse festival foi muito proveitoso, pois o Professor Manasses estava de volta ao Pará depois de muito anos estudando e trabalhando na Alemanha, e esse tempo fora serviu para ele aprender formas diferentes de trabalhar as técnicas trombonísticas. O melhor de tudo é que fui o único aluno de trombone baixo desse festival, daí pude ter uma semana inteira com 4hs de aulas por dia para desenvolver as técnicas do trombone baixo.

No ano seguinte, por uma coincidência do destino, em Manaus no concurso para professor de trombone da Universidade do Estado do Amazonas conheci o Professor Alexandre Magno, trombonista baixo e professor da Universidade Federal da Paraíba. Assim que o conheci, consegui uma aula particular onde obtive conhecimentos que direcionaram para outros aspectos do instrumento, sendo contundente em meus estudos trombonísticos.

A partir de então mantive o contato com esses dois professores de trombone baixo, Manassés Malcher e Alexandre Magno. Contatos que me possibilitaram tirar dúvidas e obter materiais específicos para trombone baixo.

Nos anos seguintes participei de mais duas edições do FEMUSC, porém não havia professor de trombone baixo em nenhuma dessas duas edições.

Em 2014 tive aulas com Bart Claessens, 1º Trombone da Orquestra Royal Concertgebouw e com Pablo Fenoglio trombonista da Orquestra do Teatro Cólón na Argentina.

Na edição de 2015 mais uma vez aulas com Pablo Fenoglio e com Enrique Crespo, trombonista Uruguaio Radicado na Alemanha fundador do Grupo German Brass. Esses dois festivais serviram muito para começar a pensar na relação entre sociedade com a música, além de ser muito enriquecedor nos aspectos musicais devido à grande experiência de todos esses professores citados.

No Festival Internacional de Música do Sesc na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul, participei da classe do professor trombonista baixo Adib Corrêa, que acabara de finalizar seu curso de música em Amsterdam na Holanda com um dos maiores trombonistas baixo do mundo, Ben Van Dijk.

Foram de grande importância essas aulas pela riqueza de conhecimento apresentados em aula por Adib. Conseguiu esclarecer várias dúvidas técnicas no instrumento além de demonstrar excelente domínio na forma de explicar e estimular a mente do aluno para procurar um caminho mais coerente para a resolução dos problemas técnicos.

Nesse mesmo festival ainda participei de algumas aulas com o professor norte americano Peter Ellefson que por muitas décadas ocupou a cadeira de docente de trombone na universidade de Indiana nos Estados Unidos.

Vale citar também que fiz parte da Orquestra Sinfônica da Universidade do Estado do Amazonas (2013-2017) e da Orquestra Vozes da Universidade Federal do Amazonas (2014-2016).

Desde a chegada do Professor Fábio Carmo em Manaus para assumir a cadeira de professor de trombone e tuba na instituição, o auxiliei em alguns Projetos como: a formação do Coral de trombones e tubas da UEA (Tubones Coral), Encontro Pedagógico de trombones e tubas na UEA, com a participação dos Professores Albert Khattar (Professor de Tuba da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Marcos Flávio (Professor de trombone na Universidade Federal de Minas Gerais) em 2014.

Realizamos também em 2015 o workshop de trombone com o professor Alexandre Magno, e três edições do Seminário de Metais e percussão do Amazonas – SEMPEAM, nos anos de 2013 e 2014 com a participação do Quinteto de Metais da UFBA e em 2015 com a participação do Sexteto Brassil.

Em 2016 foi o ápice dessa parceria levando uma edição do Festival Brasileiro de Trombones para Manaus. Tendo a participação dos professores internacionais Brad Kerns (Universidade de Kentucky), John Rojack (Trombone baixo do quinteto American Brass) e Nathan Dishman (Universidade Morehead State - EUA), além de grandes professores de trombone do Brasil.

1.2 Experiências Durante o Mestrado

Conclui o Bacharelado na metade do ano de 2015, porém não quis perder a rotina de estudos, e me programei para estar sempre me reciclando nos assuntos estudados na graduação e aprendendo coisas novas.

Não havia pensado até então na possibilidade de fazer mestrado e não tinha conhecimento a respeito da modalidade profissional.

Até que no final do mês de março de 2016, o meu orientador da graduação, Fabio Carmo, que se graduou e pós-graduou na UFBA, me apresentou o edital para ingresso no PPGPROM desta instituição.

Mesmo em meio a dificuldades financeiras, me desloquei para a capital baiana afim de realizar as outras etapas do processo de seleção para o curso de mestrado.

Todas as etapas com seu alto grau de dificuldade, porém o resultado almejado foi alcançado no final, me tornando assim um dos alunos da turma 2016.1 do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia.

Depois de devidamente matriculado não pude estar presente no primeiro módulo do primeiro semestre, que foi realizado em julho de 2016, por ter recebido o convite de participar do *Summer Europe Tour pela World Brass Association*. Esse tour pela Europa consistiu em três semanas participando de eventos realizados pela *World Brass Association*.

Na primeira semana o festival Soest In Harmony, na cidade alemã de Soest, onde que por uma semana tive aulas com Jörgen Van Rijen (Solista da Orquestra Royal Concertgebouw), além de fazer pequenos recitais didáticos pelas escolas da cidade.

Na semana seguinte participei do *Eva Lind Musikakademie*, Realizado em Tirol na Áustria, onde por uma semana tive aulas com Alain Trudel (Solista Renomado Internacionalmente).

E por fim participei do Festival Italian Brass Week, em Firenze na Itália, onde além de ter aulas novamente com Jörgen Van Rijen e Alain Trudel, tive aulas com Jamie Williams (1º trombone da Ópera de Berlin) e Gabriele Malloggi (Trombonista baixo na Orquestra Maggio Musicale Fiorentino).

Fui aprovado em uma audição interna de cada classe para compor o grupo de metais do *Italian Brass Week*, conduzido pelo professor tubista norte americano Roger Bobo onde fui o único brasileiro entre os aprovados.

Foi uma experiência singular em minha trajetória musical, pois nesse período convivi com grandes nomes da música internacional e pude desenvolver aspectos técnicos e interpretativos do trombone.

1.3 Semestre I

1.3.1 Estudos Bibliográficos e Metodológicos I

Disciplina ministrada pelo Professor Pedro Amorim, onde, com o intuito de conhecermos e nos habituarmos à estrutura de textos científicos, focamos primeiramente a ler e discutir pequenos textos e artigos científicos.

Inicialmente trabalhamos textos musicais da revista on line Art⁴, revista mantida pela UFBA com textos em inglês de vários tipos de musicólogos. Utilizamos também nessas discussões textos da outra disciplina que tínhamos no mesmo período, estudos especiais em interpretação por Lucas Robatto.

Durante as aulas foram apresentadas noções de formatação de texto científico assim como as regras da ABNT. As explicações do prof. Pedro Amorim tornavam a compreensão muito mais facilitada e palpável para o entendimento do aluno.

Terminamos o semestre apresentando um resumo do nosso projeto a ser trabalhado no mestrado, assim o professor nos norteava a respeito das regras estruturais dos trabalhos científicos.

1.3.2 Estudos Especiais em Interpretação

Matéria ministrada pelo Professor Dr. Lucas Robatto sobre aspectos técnicos a respeito da interpretação musical. Foi proposto o esquema de leitura e discussão de vários textos de teóricos da área de performance e interpretação musical, onde discutimos os porquês, o sentido, a causa e o objetivo da performance musical.

Dentre os vários teóricos estudados nesse semestre, como Neuhoff (2008), Scholz (2009) e Sönderman et All. (2015), todos eles seguem as teorias sociais do sociólogo Pierre Bourdieu.

⁴ Disponível em: <https://revista-art.com/> Acesso realizado em: 01/08/2016

Fomos estimulados a produzirmos pequenas atividades relacionando os aspectos sociais levantados por Bourdieu com aspectos de nossa vida profissional na música.

Essas novas ideias sobre levar em consideração o social na performance musical trouxeram muitos frutos na turma como um todo, como a produção de um trabalho em conjunto sobre as ideias bourdieusianas para ser apresentado no PARALAXE – I Festival de Pesquisa em Música da UFBA⁵.

Individualmente comecei a pensar muito nesse lado social também, pois muitas vezes o performer musical pensa apenas nos seus gostos na hora de montar um repertório, por exemplo. Porém o público é parte importante na performance, pois de acordo com Bourdieu (2009), não existe música para si só, ela tem que ser socializada.

Então, a partir dessas ideias, ajudei a mudar o repertório do grupo de câmara no qual participo, o Tubones Coral da Universidade do Estado do Amazonas, visando uma aproximação maior com o público, e a partir de uma identificação desse público com o grupo, conseguimos ser mais facilmente aceito por eles.

Outro projeto fruto dos ensinamentos dessa matéria foi a realização da Semana de Música de Manacapuru-AM. Um projeto inclusivo, levando educação musical e apresentações musicais públicas para a sociedade de uma cidade interiorana à 86km da capital do Amazonas.

1.3.3 Oficina de Prática Técnico-Interpretativa

Com o objetivo de adquirir maior capacidade técnica no instrumento, cursei a MUSD48 com o Professor Lélío alves, onde eu tive um suporte ao trabalhar e conhecer alguns novos métodos técnicos que eu não conhecia.

Além das aulas presenciais e conversas esclarecedoras com o Professor do curso, tive a oportunidade de participar de dois grandes eventos onde tive

⁵ Trabalho com o título: “Os campos de atuação profissional em música: uma visão bourdieusiana de suas práticas e dinâmicas de funcionamentos.”

esclarecimentos técnicos com outros professores de trombone renomados mundialmente.

Como já citado a participação no European Summer tour 2016, onde somando todos os eventos tive aulas com Alain Trudel, Jörgen Van Rijen, Jamie Williams e Gabriele Malloggi e no Festival Brasileiro de Trombonistas realizado em Manaus tendo aulas com Trombonista Baixo norte Americano John Rojack.

1.3.4 Preparação de Concerto Solístico

Preparação de concerto solístico foi feito sob orientação do professor Lélío Alves, onde foram discutidas as possíveis peças a serem trabalhadas durante o semestre.

Tivemos encontros presenciais e orientações a distância trabalhando os detalhes das peças. Nos últimos módulos trabalhamos já com o acompanhamento da pianista, visando o primeiro recital do curso.

1.3.5 Prática Camerística

Prática realizada com o Coral de trombones e Tubas da Universidade do Estado do Amazonas Tubones Coral. Onde nesse semestre fomos anfitriões do XXII Festival Brasileiro de Trombonistas, realizando o Concerto de Abertura enfatizando as músicas com contexto regional do Amazonas além de fazer um concerto no final do Festival com alguns professores solando com o grupo.

Entre esses professores estiveram, o Professor Dr. Alexandre Magno, Professor Dr. Marco Flávio, Professor Dr. Marcos Botelho além de meu Orientador Professor Dr. Lélío Alves.

1.4 Semestre II

1.4.1 Métodos de Pesquisa e Execução Musical

O segundo semestre foi muito enriquecedor em conhecimento e experiência para mim e acredito que para todos os alunos também.

Tivemos nas duas matérias teóricas com o revezamento de professores ministrando as aulas, o que nos proporcionou muito mais conhecimento pelos diferentes pontos de vistas que fomos expostos nas aulas.

A disciplina Métodos de Pesquisa em Execução Musical foi ministrada pelos professores Lucas Robatto e por Diana Santiago.

Revezando-se entre si nas aulas, Lucas e Diana nos levaram a compreensão dos aspectos inerentes à pesquisa em performance e execução musical. Utilizando inúmeros recursos como várias dissertações, teses, livros e sites, como o Royal College (RCM.AC.UK), além de textos como os de Robatto (2013), Lenvison (1993) e Cook (2006).

Aprendemos as diferenças entre as pesquisas científicas e as pesquisas artísticas, um aborda a razão e a lógica o outro aborda o sentimento e percepção. Com isso, as pesquisas artísticas levam em consideração o processo, e não o resultado final como na pesquisa científica.

Ao final, cada aluno apresentou o um esboço do que viria a ser o projeto final do curso, que foram analisados pelos dois professores.

1.4.2 Estudos Especiais em Interpretação

Essa Disciplina também semelhantemente a anterior foi ministrada por mais de um professor. Nesse caso foram três: Prof. Dr. Pedro Robatto, Prof. Dra. Suzana Kato e Prof. Dra. Beatriz Alesso.

Os professores revezaram-se em cada modulo nas ministrações, e a exemplo da matéria apresentada anteriormente, o que foi proveitoso para a turma em obter

pontos de vistas diferentes sobre um assunto incomum, cada um com seu material e abordagem diferente.

Com Pedro, discutimos a respeito da autenticidade em música, baseado no texto *Authenticity* de Peter Kivy, o que nos fez refletir sobre várias questões composicionais e interpretativas. Seria o interprete apenas um reprodutor do conteúdo da partitura para os que não leem música? Ou o interprete tem a missão de mostrar o seu ponto de vista a respeito da música executada?

Ao final desse modulo apresentamos um trabalho abordando nossa visão sobre o tema autenticidade.

O segundo modulo, que foi ministrado pela professora Suzana Kato trazendo à tona a discussão de: o que é ser musical? E se podíamos ou não ensinar ou aprender expressividade, onde foi feita uma experiência prática com um aluno de violoncelo da própria professora, no qual foi apresentado uma pequena peça, onde avaliamos e sugerimos algumas mudanças em alguns trechos, visando melhorar a performance do executante.

O último Módulo foi ministrado pela professora Beatriz Alesso, no qual fomos apresentados textos, em sua maioria de grandes pianistas a respeito de conceitos de performance musical bem-sucedida. Dentre os autores trabalhados estão Baremboim, Howat e Rosen.

1.4.3 Prática Camerística

A prática camerística continuou sendo desenvolvido no Coral de trombones e tubas da Universidade do Estado do Amazonas – Tubones Coral, com ensaios semanais e apresentando diversos concerto na cidade de Manaus e em concertos institucionais pela universidade acima citada.

Tentamos formar de um quinteto de Metais com alunos do PPGPROM, onde a ideia seria trabalhar adaptações de dobrados característicos de banda para esse quinteto de metais.

Fui convidado também à participar de um grupo de trombones com alunos de graduação da UFBA e da Orquestra NEOJIBA, onde trabalhamos a peça Cogent

Caprice de Tommy Pederson, com solo do amigo Pedro Degaut e executado em seu recital de formatura.

1.4.4 Preparação de Recital / Concerto Solístico

Preparação dos concertos solísticos para o segundo Recital do curso feita sob orientação do Professor Lélío Alves, com trocas de ideias à distância via plataformas virtuais.

1.5 Semestre III

1.5.1 Prática Camerística

Prática camerística realizada com o Tubones Coral, com ensaios semanais, preparação de repertórios regional Amazonense e concertos pelas unidades da UEA, congressos e eventos institucionais na cidade de Manaus.

1.5.2 Prática de Banda

Prática de banda realizado no projeto de criação da Banda Sinfônica do Amazonas, onde um grupo de músicos e estudantes de música se reuniram e voluntariamente uniram forças para a criação de uma banda sinfônica civil na cidade de Manaus no Amazonas.

Foram realizados ensaios semanais além de alguns concertos institucionais e em praça pública visando mostrar à sociedade amazonense a necessidade de um grupo como este.

Além disso, fiz participações voluntárias no grupo Amazonas Jazz Band, participando de ensaios de preparação de repertório e diversos concertos durante o ano de 2017 e fui coordenador do Projeto de bandas infanto-juvenil da UEA. Neste projeto ministrei aulas de instrumentos de metais e práticas de banda com os alunos do projeto.

1.5.3 Preparação de Recital / Concerto Solístico

Preparação dos concertos solísticos para o Recital final do curso de mestrado feito sob orientação do Professor Lélío Alves, com trocas de ideias à distância via plataformas virtuais.

1.5.4 Sobre a Pesquisa

O tema da pesquisa para o trabalho final de mestrado é algo que vem em minha mente a muito tempo. Muito pelo o que já foi dito aqui, eu querendo estudar Trombone baixo, mas sem ter alguém com conhecimento específico no instrumento para me instruir.

Com isso tive o objetivo de escrever algo referente a isso, desenvolver um material com dicas essenciais que auxilie o interessado em estudar trombone baixo nos primeiros passos.

Para fundamentar esse material, procurei alguns profissionais / Educadores especialistas no trombone baixo para consulta-los sobre questões inerentes ao tema iniciação no trombone baixo, ou primeiros passos no trombone baixo.

Essa consulta foi proposta através de questionário à alguns professores de trombone baixo no Brasil e foi transformado em um artigo no intuito de fundamentar a última etapa do trabalho final de mestrado, que é o produto.

O Produto consiste em um guia contendo exercícios e ideias para que o iniciante no trombone baixo possa desenvolver-se tecnicamente no instrumento.

Esses exercícios foram baseados em alguns métodos em língua estrangeira específicos para o instrumento, exercícios utilizados por alguns professores que tive a oportunidade em participar de suas aulas, e outros exercícios desenvolvidos por mim durante o processo de compreender e me desenvolver tecnicamente no trombone baixo.

1.6 Semestre IV

1.6.1 Projeto de Trabalho de Conclusão Final

Após pesquisas, coletas de entrevistas e orientações do Professor Dr. Lélío Alves, o trabalho de conclusão final foi elaborado e dividido em três partes: memorial, contendo experiências adquiridas durante o período do mestrado, o artigo, que serviu para fundamentar o caderno de estudos que é o produto deste trabalho, além dos relatórios das práticas supervisionadas.

1.6.2 Considerações Finais

As experiências adquiridas durante o curso do Mestrado Profissional em música da UFBA foram gigantescas.

Professores altamente capacitados, aulas com uma riqueza enorme de informações, uma turma maravilhosa composta por pessoas de todos os cantos do país, cada um trazendo sua realidade, experiências e conhecimentos, além de atuações em diferentes áreas contexto musical.

Toda essa diversidade culminava em debates sempre bem acalorados sobre os diversos temas discutidos em aula, onde cada participante tinha sempre algo acrescentar sobre o assunto.

Outra característica marcante dessa turma é que todos foram unidos do princípio ao fim do curso. Todos se ajudavam nas dificuldades, dividindo as enormes leituras para que no final todos absorvessem o máximo de informação das aulas, já que os módulos eram intensos em conteúdo.

Prova de toda essa união foi a submissão de um trabalho no I PARALAXE da UFBA, onde todos contribuíram de maneira significativa para a elaboração do mesmo.

O primeiro módulo do curso foi sem dúvidas o mais difícil dessa caminhada, ou melhor, os dias que antecederam o primeiro módulo foram os mais difíceis, pois era inevitável a ansiedade do que estava por vir durante as aulas do Programa de pós-graduação da Universidade Federal da Bahia.

Porém, durante o curso sempre tivemos apoio de cada aluno além da preocupação dos professores de simplificarem ao máximo todo o conteúdo para que assim fosse inevitável a assimilação dos assuntos por todos.

2. Artigo

Trombone baixo: iniciação, fundamentos, repertório e material didático

Bass Trombone: Initiation, fundamentals, repertoire and didactic material

ARTIGO COMPLETO

Alison Moura da Gama

UFBA - maobass@gmail.com

Lélio Eduardo Alves da Silva

UFBA/ FAETEC/ IBEC – leliotrombone@gmail.com

Resumo: A pesquisa aqui relatada teve o objetivo discutir aspectos inerentes a iniciação, material didático e repertório do trombone baixo. Como metodologia realizamos revisão bibliográfica e também um levantamento com dois professores de trombone baixo universitários brasileiros. Ao fim da pesquisa observamos que a iniciação no trombone baixo no Brasil normalmente é realizada com músicos que já tem iniciação no trombone tenor e verificamos também que os principais métodos e repertório utilizados pelos dois professores pesquisados. Com a revisão bibliográfica constatamos que há grande carência de pesquisa sobre o trombone baixo no Brasil.

Palavras-chave: Trombone Baixo. Ensino. Inicialização. Adaptação. Performance.

Abstract: The research here reported had the objective of discussing aspects inherent to the initiation, didactic material and repertoire of the trombone bass. As a methodology, we carried out a bibliographical review and also a survey with two Brazilian university trombone teachers. At the end of the research we observed that the initiation in the trombone bass in Brazil is usually performed with musicians who already have initiation in the tenor trombone and we also verified that the main methods and repertoire used by the two teachers studied. With the bibliographical review we verified that there is great lack of research on the trombone bass in Brazil.

Keywords: Bass trombone. Teaching. Initialization. Adaptation. Performance.

2.1 Introdução

A grande diversidade de encontros e festivais de trombone em todas regiões do país tem comprovado o crescimento do número de pessoas que se dedicam ao estudo do trombone no Brasil. Este crescimento de estudantes de trombone traz junto a necessidade da criação de pesquisas na área da pedagogia e performance do instrumento. Nesta pesquisa buscamos responder os seguintes questionamentos. Qual o perfil de aluno que inicia os estudos de trombone baixo no Brasil: o aluno que já tem alguma experiência no trombone tenor ou o aluno que nunca estudou o instrumento? Quais os fundamentos técnicos são essenciais para o estudo do trombone baixo? Quais os materiais didáticos e repertório estão sendo utilizados atualmente? Com a intenção de fundamentar essa proposta, decidimos consultar, através de um questionário, três professores de trombone baixo em atividade no país. Embora um dos professores não tenha respondido o questionário, o conteúdo das respostas coletadas com os outros dois professores pesquisados foi suficiente para as discussões aqui propostas. Aos professores foi solicitado que listassem os métodos utilizados cotidianamente e que fizessem uma rápida análise dos mesmo para deixar claro suas funções no processo de aprendizagem e no desenvolvimento técnico no instrumento. Solicitamos também aos professores, sugestões de peças para trombone baixo, dividindo-as em níveis distinto: iniciantes, intermediário e avançados, além das peças comuns em audições de orquestras.

2.2 Iniciação no trombone baixo

Dentre as questões propostas aos professores, inicialmente buscamos saber se é aconselhável um estudante de música começar sua vida musical ou ser musicalizado no trombone baixo. Os dois professores pesquisados foram unânimes em afirmar que ainda não receberam alunos sem conhecimento prévio no trombone uma vez que normalmente seus alunos sempre iniciam no trombone tenor e posteriormente migram para o trombone baixo.

Jean Marcio Souza da Silva, professor de trombones e tubas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), foi bem claro em sua resposta e com a seguinte colocação: “Até o presente momento, todos os meus alunos iniciantes de trombone

baixo já tiveram um estudo prévio no trombone tenor.” (SILVA, 2017, Questionário)

Em concordância com o professor supracitado, Alexandre Magno e Silva Ferreira, professor de trombone da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), desconhece a iniciação da vida musical do aluno no trombone baixo nos ambientes musicais frequentado por ele e ressalta que frequentemente o aluno iniciante no trombone baixo já traz consigo um conhecimento prévio adquirido no trombone tenor.

Em sua maioria já tiveram iniciação no tenor, muito raro aparecer alunos iniciando no baixo. Após alguma experiência no tenor depois tenor Bb/F. Daí eles mudam para o baixo. Na Paraíba existem muitos trombonistas baixos que naturalmente contribuem com este processo tenor>baixo. Este processo também ocorre naturalmente em Pernambuco, onde há três professores de baixo: dois professores lotados em escolas de nível médio (ETCMPE e Conservatório Pernambucano de Música) e um Universitário (UFPE). Desta forma, é muito difícil um aluno de trombone baixo chegar sem conhecimento ao curso superior. Exceto aqueles que residem em interiores muito afastados da capital. (FERREIRA, 2017, Questionário)

Diante das respostas obtidas e de uma análise é possível citar alguns fatores que reforçam a ideia de que a iniciação prévia no trombone tenor pode facilitar muito a iniciação no trombone baixo. Dentre os fatores podemos citar: 1) O fato do trombone tenor ser mais leve que o baixo, ter um calibre mais fino, ter um bocal com menor diâmetro o que torna mais fácil o manuseio na fase inicial do aluno, pois o mesmo precisará trabalhar aspectos básicos como o uso das sete posições do instrumento, sonoridade e controle sobre os harmônicos que são necessários tanto no tenor quanto no baixo. 2) Outro motivo é que nessa fase inicial, levando em consideração as questões técnicas que o aluno terá que conhecer e trabalhar, é mais viável trabalhar utilizando materiais que foram feitos justamente para essa finalidade, a iniciação no trombone. Para iniciação no trombone cabe destacar dois materiais didáticos brasileiros que são utilizados atualmente para iniciação em trombone tenor: *Método de trombones para iniciantes* (GAGLIARDI, s/d) e o *Trombone Fácil: método fácil para principiantes* (ALVES DA SILVA, 2014).

2.3. Primeiros fundamentos a serem estudados no Trombone Baixo

Relacionado aos primeiros fundamentos a serem estudados no trombone baixo, elaboramos a próxima pergunta do questionário que trata dos princípios a serem trabalhados na adaptação ao trombone baixo. Após as noções básicas horizontais e verticais (posições da vara x harmônicos) do instrumento serem trabalhados, os professores inserem exercícios visando desenvolver princípios específicos do trombone baixo.

Nas palavras do professor Jean Márcio:

Primeiro faço uma revisão das escalas, depois introduzo a prática de estudos básicos de coordenação de posições com o uso dos pedais sem usar recurso, em seguida flexibilidades com as posições do recurso em Fá. (SILVA, 2017, Questionário)

Ele também apresenta questões relacionadas ao período de transição entre o trombone tenor e o trombone baixo enfatizando a necessidade de se desenvolver o timbre e a combinação de posições no trombone baixo. Ou seja, os trombonistas partem de uma base igual para depois direcionar o tempo de seu estudo para as particularidades do trombone baixo:

Normalmente a prática de pedais corresponde a menos de 10% na rotina de um trombonista tenor, no trombone baixo essa prática é de 30 % aproximadamente. Outro fato é o uso das flexibilidades com os recursos da chave Fá (comum ao trombone tenor) e Sol ou Sol bemol específico do trombone baixo moderno. Acredito que para se tornar um trombonista baixo é necessário desenvolver o timbre característico do instrumento e um bom controle das combinações de posições com chave para uso nos exercícios específicos e repertório dentro da região médio grave do trombone. Acredito ainda que existindo uma boa construção da embocadura advinda do estágio como trombonista tenor, boa orientação especializada e trabalho diário por parte do aluno, o caminho para se tornar um trombonista baixo é natural, assim como o é para alguém que estuda trombone tenor e vai gradativamente dominado os registros agudos do instrumento. (SILVA, 2017, Questionário)

Ainda sobre o tema Ferreira (2017) afirma que o trombonista baixo deve ter uma rotina específica baseada em escalas, arpejos e métodos específicos. Lembra também a necessidade de discutir, nos encontros semanais, as melhores combinações no uso das válvulas, tratando principalmente do som, direção e distância.

Diante das respostas dos professores entrevistados é possível concluir ser essencial construir de uma rotina diária para os iniciantes no trombone baixo baseada na prática de pedais, diferentes combinações de válvulas e estudo da sonoridade do instrumento.

2.4. Material didático: estudos técnicos e melódicos

Outra questão contida no questionário trata do uso de materiais didáticos de cunho técnico pelos professores pesquisados, ou seja, quais métodos são utilizados no processo de ensino. Cada professor contribuiu com vários exemplos de métodos, direcionado para o desenvolvimento de diferentes aspectos técnicos do instrumento.

No questionário realizado para a elaboração deste trabalho, Ferreira (2017) esclareceu sobre a sua pedagogia utilizando os métodos técnicos:

André Lafosse – Se o aluno começar no tenor este é o Método ORIGINAL para o trombone. Se o aluno seguir tudo que está lá, não tem como dar errado. Após isso segue um caminho perfeito para o baixo. Esta é a coisa mais importante para o trombonista baixo. Charles Vernon deu uma entrevista sobre isso para “The Instrumentalist”. Não existe trombonista baixo bom sem antes ter tido uma escola sólida em solfejo, ritmo e afinação. Isso tem que ocorrer antes da mudança.

Lew Gillis - Este método é para aqueles que ainda estão aprendendo a usar a primeira chave, mas é neste que começamos tudo por aqui. A medida que vai se progredindo no método, vai-se adicionando o uso da segunda chave. Quando o aluno adquire um trombone com duas chaves os estudos de escalas de Clark transpostas para o trombone baixo são iniciados. Para simbologia das combinações de chaves faço uso dos métodos do professor Claude Chevaillier. Aplicamos esta simbologia nos métodos de Clark e do método para Trombone Baixo de Müller. É assim que todo o material de escalas e arpeggios é aprendido. Quando o ciclo destes métodos é concluído o método “Vade Mecum du Tromboniste” é usado para reforçar. Uma vez concluído este ciclo, somado aos estudos diários a base deverá estar bastante sólida. A única possibilidade deste ciclo de dar errado é por ineficiência do aluno em seguir orientações. Ele tem funcionado com todos os alunos de baixo que passaram por mim e que seguiram a risca. Após eu ter feito este ciclo, nunca professor algum durante meu mestrado e doutorado falou-me de inconsistência técnica no conhecimento do trombone baixo. Durante o mestrado fui dispensado de uso de métodos. (FERREIRA, 2017, Questionário)

Já o Márcio (2017) destaca o método de *Vade Mecum Du Tromboniste* (LAFOSSE, 1958) que ele adaptou para uso do trombone baixo. Segundo ele:

Além de cultivar o timbre, desenvolve resistência física e coordenação dos recursos mecânicos (chaves) do trombone a partir do nível intermediário, ou seja, após a conclusão do Método de iniciantes do trombone baixo de Gilberto Gagliardi. (SILVA, 2017. “Questionário”)

Silva (2017) também cita o método de Gilberto Gagliardi para trombone baixo ressaltando que o mesmo é utilizado para combinações de posições das chaves (F, Gb e D) e iniciar no processo de construção da sonoridade característica do instrumento.

Outra questão abordada foi a respeito de métodos de estudos melódicos voltados para o trombone baixo, sobre esses, o Silva (2017) indicou os títulos onde um dos métodos é uma adaptação sua para trombone baixo e tuba:

Marco Bordogni 43 estudos de bel canto, editado e compilado por Cheter Roberts, editor: Robert King Music Co. 1972.
Lip slur Melodies, Brad Edwards, 2013.
Característicos de Arban, transcrição de Andre Lafosse.
Sequencias de V. Blazevch, em processo de adaptação para trombone baixo e tuba por J.M.Souza. (SILVA, 2017, Questionário)

Além desses, temos alguns títulos indicados pelo professor Ferreira (2017), porém em sua resposta ao questionário, o mesmo nos dá uma explicação do motivo da opção de um método ao invés do método Bordogni (1972), um dos mais tradicionais métodos utilizados em cursos de bacharelado em trombone em todo mundo.

No inicio, usei muito o Johannes Rochut⁶, hoje prefiro iniciar com o Edwards, Brad. Lip Slurs: Progressive Exercises for Bulding Tone & Technique. (Ithaca, NY: Ensemble Publications, 2006) pois as melodias são mais curtas. Mais tarde o aluno passa para Rochut. Além eu entrego uma lista de músicas de estilos diferentes para que as pessoas aprendam a identificar sem ter que pensar numa técnica ou posição específica. (FERREIRA, 2017, Questionário)

2.5 Repertório para trombone baixo

Seguindo o questionário, os professores foram indagados a respeito das peças utilizadas na trajetória de aprendizagem do trombone baixo. Essa pergunta teve como objetivo criar uma lista de peças básicas para facilitar o acesso dos estudantes de trombone baixo às mesmas, indicando se possível.

Ferreira (2017) em resposta ao questionário, disponibilizou uma lista de peças solos para trombone baixo que ele utiliza na grade curricular no curso de trombone da

⁶ Johannes Rochut foi quem adaptou os vocalizes italianos de Marcos Bordogni para o trombone.

UFPB. Já o professor Silva (2017) listou algumas peças e ainda fez uma espécie de classificação por níveis ou momentos do aluno em sua caminhada de estudos.

Embora, provavelmente, muitas obras pudessem ser citadas, acreditamos que a organização de uma lista de sugestões possa ser bastante útil para professores e estudantes de trombone que desejam conhecer o repertório tradicional para o instrumento. Logo, ao final apresentaremos uma compilação com alguns títulos de obras para trombone baixo separadas por níveis de complexidade, baseada nas contribuições dos professores pesquisados, além de umas sugestões minhas⁷.

2.6 Considerações finais

A pesquisa realizada com professores de trombone baixo foi de grande importância no que diz respeito ao processo de adaptação de um músico que utiliza o trombone tenor para aquele que deseja tocar trombone baixo. Dentre as questões relativas a este processo de adaptação estão questões ligadas aos fundamentos do instrumentos, material didático e repertório. As informações aqui levantadas de uma forma geral podem incentivar a criação de trabalhos acadêmicos que tratem especificamente do repertório para trombone baixo em todas suas vertentes, tais como solos, trombone baixo e piano, música de câmara, dentre outros. O material didático pode ser analisado detalhadamente com intuito de aprofundarmos o conhecimento técnico e pedagógico sobre o instrumento. Estes estudos podem retratar a produção mundial ou ser direcionada para o Brasil, ou um determinado período de tempo ou gênero musical. Diante disso, acreditamos ser importantíssimo que surjam mais trabalhos que tenham como objeto o trombone baixo uma vez que existe grande carência de estudos em língua portuguesa o mesmo.

⁷ Ver Anexo

2.7 Referências

ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo. **Trombone Fácil: método prático para principiantes**. I edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 2014. 92 p.

ARBAN, Joseph Jean Baptiste Laurent. **Famous Method for Slide and Valve Trombone and Baritone**. New York, Carl Fischer, 1936.

BORDOGNI, Marco. **43 estudos de bel canto**, editado e compilado por Cheter Roberts, editor: Robert King Music Co. 1972.

EDWARDS, Brad. **Lip Slurs: Progressive Exercises for Bulding Tone & Technique**. (Ithaca, NY: Ensemble Publications, 2006).

FERREIRA, Alexandre Magno da Silva, **Questionário Respondido para o Guia de Adaptação ao Trombone Baixo – Caderno de estudos para desenvolver aspectos técnicos iniciais no trombone baixo – elaborado como Trabalho de conclusão do Curso Mestrado Profissional na UFBA**. 2017.

GAGLIARDI, Gilberto. **Método de trombone para iniciantes**. São Paulo, Ricordi, s.d.

GORDON, Claude - Clark. **Technical Studies for bass clef instruments**. Editora: Carl Fischer. 1976.

LAFOSSE, André. **Méthod complete de trombone a coulisse**. Paris, Alphonse Leduc, 1924.

LAFOSSE, André. **Vade Mecum do trombone**. editora: Alphonse Leduc, 1958.

MÜLLER, Robert. **Studienwerke und Unterhaltungsstücke, Für Zugposaune Studies and Concert Pieces for the Trombone**. Frankfurt, Germany Editora: Zimmermann.

SILVA, Jean Marcio da, **Questionário Respondido para o Guia de Adaptação ao Trombone Baixo – Caderno de estudos para desenvolver aspectos técnicos iniciais no trombone baixo – elaborado como Trabalho de conclusão do Curso Mestrado Profissional na UFBA**. 2017.

3. Guia de adaptação ao trombone baixo

3.1 Apresentação

O guia de adaptação ao trombone baixo é um produto elaborado como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação profissional em música da Universidade Federal da Bahia tendo como orientador o Professor Dr. Lélío Alves.

A ideia inicial desse trabalho vem de frente à realidade de uma boa parte dos trombonistas baixo, ou interessados no instrumento no Brasil, que não tem acesso à um professor, uma vez que a fase de adaptação às peculiaridades do instrumento é algo que precisa ser trabalhado com uma atenção especial, para que o instrumentista obtenha o domínio técnico sobre o trombone baixo. Além disso, a falta de literatura voltada especificamente para trombone baixo na língua portuguesa também é uma razão para a criação deste guia.

Logo, estaremos aqui trazendo uma seleção de exercícios básicos que podem auxiliar ao instrumentista que não tem acesso à um professor, mas tem o interesse entender como funciona e/ou desenvolver e dominar as técnicas no trombone baixo.

3.2 Introdução

Para os iniciantes, é recomendável primeiramente um trabalho das técnicas do trombone de vara, como emissão sonora, domínio das 7 posições do trombone, harmônicos e etc. essas técnicas citadas acima podem ser adquiridas estudando métodos conhecidos de iniciação no trombone, como o Método de Trombone para Iniciantes (GAGLIARD s.d.) ou o método Trombone Fácil (ALVES DA SILVA 2014).

Este Guia é direcionado à transição dos estudos iniciais do trombone tenor para o trombone baixo.

Terá utilidade de desenvolver uma sonoridade rica e ressonante nos registros dos instrumentos graves do instrumento, além do domínio do uso das válvulas do instrumento, tornando o instrumentista ciente das peculiaridades do trombone baixo, como relação das posições, combinações de posições nas suas diferentes válvulas e novas concepções sonoras.

Ao final do guia serão apresentadas dicas de métodos para trombone baixo, uma lista contendo algumas peças características para o instrumento, alguns dos principais trechos de orquestra além de links relacionados a grandes trombonistas baixo internacionais para dar referências ao estudante. Essas dicas auxiliarão o estudante de trombone baixo nos próximos passos no instrumento.

3.3 O Trombone Baixo

Existem diferentes modelos de trombone baixo atualmente, apresentaremos alguns deles a seguir:

O trombone baixo apenas com o rotor em Fá, trombone aparentemente muito semelhante aos trombones tenores atuais, contendo apenas uma válvula em Fá, porém a grande diferença entre os dois é o calibre que se torna mais largo no trombone baixo. O trombone baixo com 14.3mm enquanto o tenor possuindo 13.89mm de diâmetro.



Figura 01 - Trombone Baixo Sib/Fá YBL – 421G Yamaha⁸

As formações mais comuns do trombone baixo são as com dois rotores, porém dentro dessa formação existem diferenças:

Trombone baixo com rotores dependentes: esse instrumento possui dois rotores, um em Fá e outro que só pode ser acionado em conjunto com o primeiro rotor em Fá, tornando esse segundo rotor em Ré, logo o trombone será armado em Sib – Fá – Ré, como a imagem a baixo.



Figura 02 - Trombone Baixo com válvulas dependentes Bach 50B2L.⁹

⁸ Disponível em:

https://br.yamaha.com/pt/products/musical_instruments/winds/trombones/index.html#d366720 Acesso realizado: 08.03.2018 – 11:51h

⁹ Disponível em: <https://www.bachbrass.com/instruments/trombones/professional/50b2l>

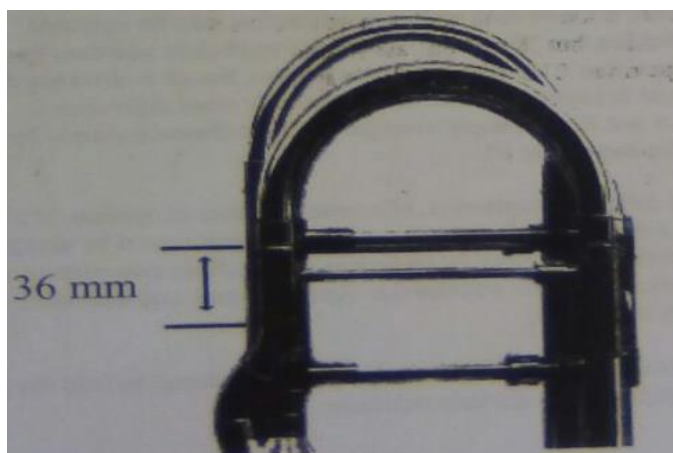
Acesso realizado: 08.03.2018 – 11:53h

Trombone Baixo com rotores independentes: é um instrumento que possui dois rotores que podem ser usados cada um independentemente do outro e também em conjunto.



Figura 03 - Trombone Baixo com válvulas independentes em linha – Antoine Coutois AC550BH com válvulas Hagmann.¹⁰

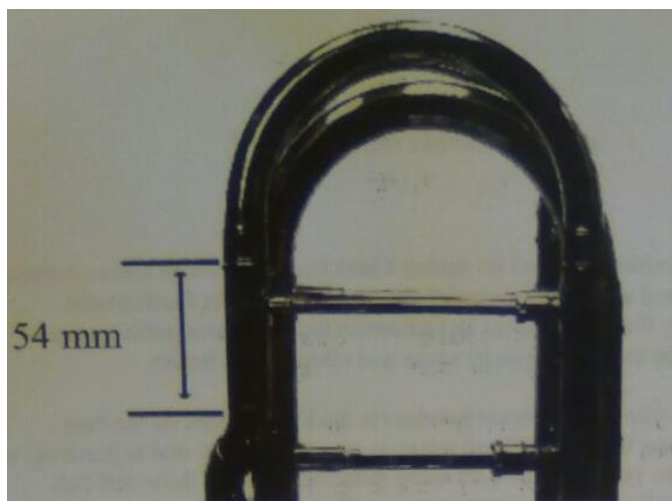
Existem duas variações para esse tipo de trombone, O Armado em Sib – Fá – Sol – Mib e o armado em Sib – Fá – Solb – Ré. No método de Bollinger (2007), é evidenciado a diferença entre essas duas formações:



O trombone baixo com a segunda válvula em Sol, tem em sua bomba o tamanho de 36mm segundo BOLLINGER (2007).

Figura 04 – Trombone baixo G

¹⁰ Disponível em: <http://www.a-courtois.com/en/instruments/bass/legend-550/>
Acesso Realizado: 08.03.2018 – 11:55h



O Trombone Baixo com a segunda válvula em Solb, sua bomba tem o tamanho de 54mm segundo BOLLINGER (2007).

Figura 05 – Trombone baixo Gb

3.4 Notas vs posições

Tabela de posições

Indicações de posições das notas na vara (Bb) / nas válvulas individualmente ou combinadas (F - Gb - D)



Figura 06 – Ilustração Valvulas Fá e Sol Bemol

Posições na vara sem a utilização de válvulas

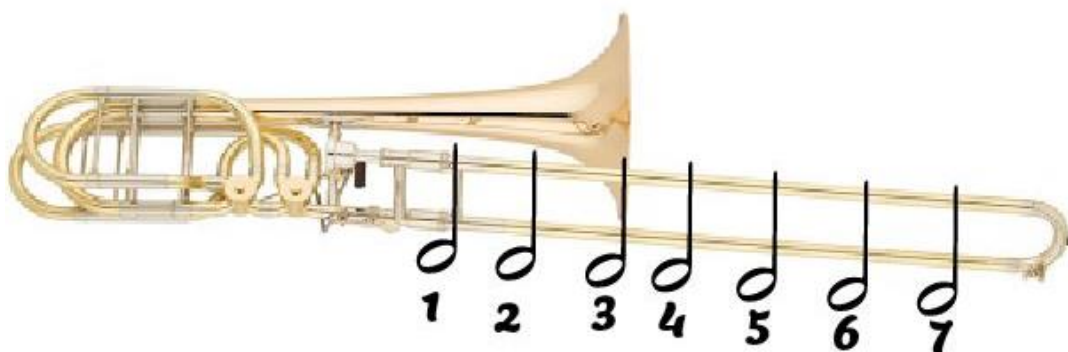


Figura 07- Posições sem o uso de Válvula

Posições na vara utilizando a Válvula em Fá

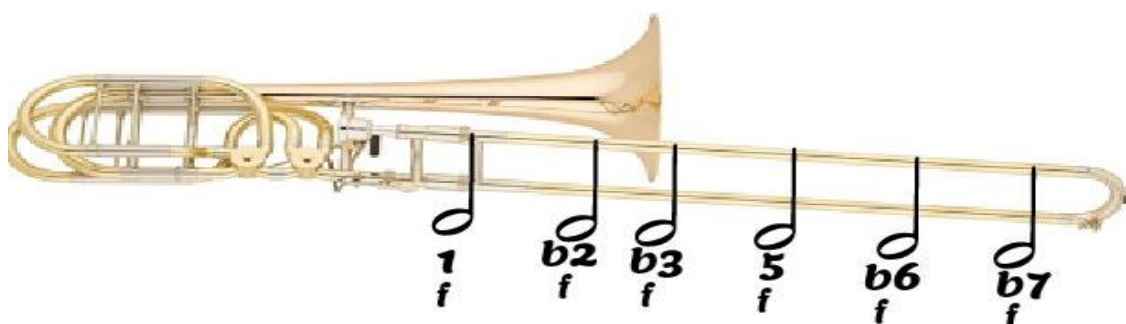
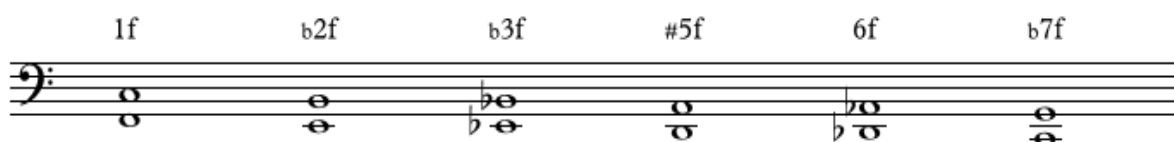


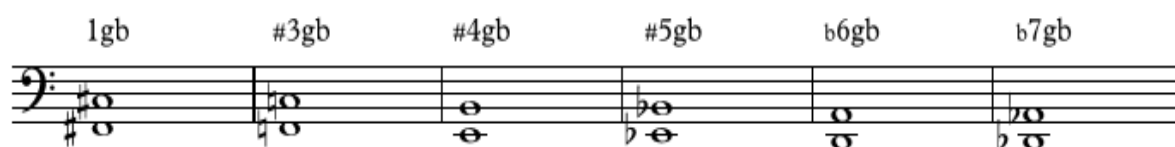
Figura 08 – Posições com a válvula Fá acionada



Posições na vara Utilizando a válvula em Sol Bemol



Figura 09 – Posições com a válvula Sol bemol acionada



Posições na vara utilizando a válvula em Ré

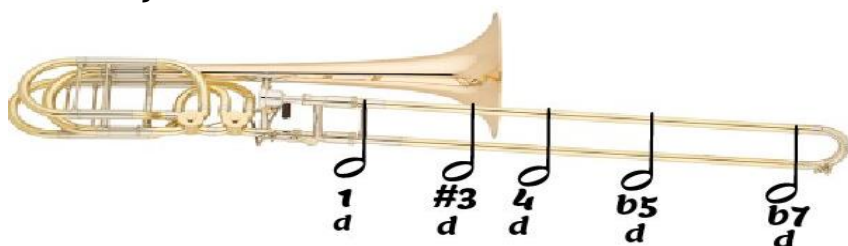
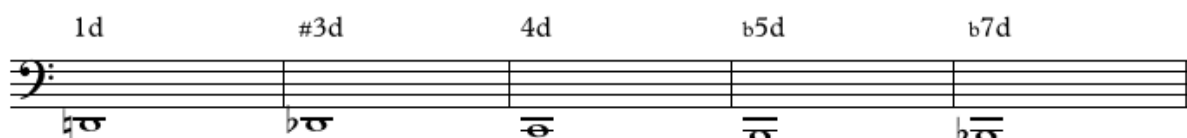


Figura 10 – Posições com a válvula Ré acionada



Disposição entre notas e posição na vara com indicação de acionamento das válvulas

Trombone baixo

Ajuste de posição: **b** = posição com a vara mais aberta / **#** = posição com a vara mais fechada

Tradução: **b3f**

Indicação da válvula a ser usada:

f = Válvula em Fá / 1° válvula (acionada com o polegar)

gb = Válvula em Sol Bemol / 2° válvula (acionada com o dedo médio)

d = Válvula em Ré / as duas válvulas acionadas juntas

Indicação de posição, tendo como base as 7 posições do instrumento

3.5 Preparando-se para pegar no instrumento

Bem-vindo ao nosso guia de adaptação ao trombone baixo que visa facilitar o entendimento de alguns aspectos básicos a respeito do instrumento e trabalhar noções pensadas para o trombone baixo com válvulas independentes com a armação em Si Bemol / Fá / Sol Bemol / Ré.

Em primeiro lugar, é extremamente necessário que o iniciante no trombone baixo esteja ciente de que o instrumento possui características bem diferentes do trombone tenor, por isso a importância dessa adaptação.

Dentre as diferenças entre o trombone tenor e o trombone baixo, as mais representativas e que precisam de uma atenção especial são: o tamanho do instrumento, maior calibre e dimensões do bocal além do uso das duas válvulas, que geram três novas possibilidades de posições

Essas diferenças físicas no instrumento acarretam na necessidade de um maior preparo físico para aguentar o peso do instrumento, além de uma quantidade maior de ar para poder manter as notas graves com qualidade.

Visando esse preparo para tocar com qualidade e sem riscos de problemas ou contusões futuras, trabalharemos alguns pontos para preparar o seu corpo para as atividades no trombone baixo.

Primeiramente, o alongamento é essencial. Nas atividades musicais trabalhamos com músculos, seja para segurar o instrumento ou para movimentar a vara e os rotores do instrumento, o ato de respirar e etc. então, alongar o corpo antes de começar as atividades do dia é de suma importância para prevenir lesões.

Abaixo mostraremos algumas sugestões de exercícios para alongar algumas partes do seu corpo que mais trabalharão nas atividades com o trombone baixo, o ideal é que os exercícios sejam realizados principalmente antes de iniciar as atividades.¹¹

¹¹ Idéias obtidas em aulas com Trombonistas de renome internacional, como: Alain Trudel e Jürgen Van Rijen ("World Brass association-Tour Summer Europe 2016"), Bart Claessen (FEMUSC,2014), entre outros...

Nota: para a realização de todos os estudos musicais, faça sempre o uso de um diapasão (afinador) e um metrônomo (marca o tempo). Você pode comprar um aparelho com essas funções ou hoje em dia, pode baixar em seu smartfone algum aplicativos com essas funções e disponíveis nas lojas de apps do seu celular.

3.6 Alongamentos



Figura 11 – Ilustração alongamento¹²

O primeiro passo é alongar os membros superiores, já essa é a parte do corpo que mais se esforçará nas atividades com o trombone.

1. cruze um dos braços sobre o peito utilizando o outro braço para estica-lo... sustente essa posição por mais ou menos 8 segundos. Repita o mesmo exercício com o outro braço.



Figura 12 – Ilustração alongamento

2. Agora, levante um dos braços e flexione por detrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, e forçando um pouco para baixo. Mantenha a posição por 8 seg. depois repita o procedimento com o outro braço.



Figura 13 – Ilustração alongamento

3. Esticar os braços para frente com os dedos entrelaçados, aguentar a posição por 8 seg.

¹² Figuras 1 – 4 <https://lospatoslocos.wordpress.com/2013/11/26/alongar-pra-que/> acessado em: 01/04/2018 às 11:38h



Figura 14 – Ilustração alongamento

4. Semelhante ao procedimento anterior, os braços esticados com os dedos das duas mãos entrelaçados, agora levando os braços para cima. Importante ter as pernas um pouco afastadas nesse exercício.



Figura 15 – Ilustração alongamento¹³

5. Incline a cabeça para o lado, colocando a mão por cima da cabeça, não precisa fazer tanta força, pois o peso do ombro alongará a musculatura do pescoço. Repita o procedimento para o outro lado.



Figura 16 – Ilustração alongamento¹⁴

6. Estique um dos braços para frente com a mão virada para cima, com a outra mão estique a mão do braço esticado para trás, com todo o cuidado e respeitando seus limites.

Permaneça na posição por 8 segundos e repita o procedimento com o outro braço.



Figura 17 – Ilustração alongamento

7. Estique um dos braços para frente com a mão virada para baixo, com a outra mão estique-a trazendo para si. Permaneça na posição por 8 segundos, depois relaxe.

¹³ Figuras 5 e 8 - <https://lospatoslocos.wordpress.com/2013/11/26/alongar-para-que/> Acessado em: 01/04/2018 às 11:38h

¹⁴ Figuras 6 e 7 - <http://sinpro-al.com.br/v2/?p=4320> Acessado em: 01/04/2018 às 11:42h



Figura 18 – Ilustração alongamento

8. Agora, com o corpo todo relaxado, encha os pulmões de ar, segure o ar e flexione o seu tronco para frente, encostando suas mãos nos seus pés, com o joelho levemente flexionado. Permaneça nessa posição por 5 segundos ainda segurando o ar, depois solte o ar deixando o corpo relaxado, ombros e pescoço soltos.

3.7 Respiração

Agora faremos alguns exercícios básicos de respiração, que serão de extrema importância para preparar seu corpo às atividades com o trombone, além de otimizar o uso do ar nessas atividades.

Nota: Faça a sequência “A” do exercício 1 realizando o seguinte movimento:

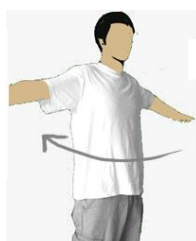


Figura 19 – ilustração Respiração¹⁵

Ir levantando os braços paralelos ao corpo gradativamente a medida que seu pulmão se enche de ar, até os braços se encontrarem acima da cabeça.



Figura 20 – Ilustração Respiração

Expirar abaixando os braços gradativamente a medida que seu pulmão vai esvaziando.

¹⁵ Figuras 9 e 10 < <https://escolabaianadecantopopular.wordpress.com/2010/03/15/exercicio-de-respiracao/>> acessado em 01/04/2018 às 11:47h

Exercício 1.

- A= 5 repetições / demais exercícios 3 repetições

♩ = 60

A insp. exp.

Trombone baixo

B insp. exp.

C insp. exp.

D insp. exp.

E insp. exp. insp.

Exercício 2.

♩ = 60

A exp. insp.

Trombone baixo

B exp. insp.

C exp. insp.

D exp. insp.

Nota: exp. = expirar, soltar o ar.
 Insp. = Inspirar, puxar o ar.

3.8 Com o trombone na mão

3.8.1 Buzzing

Realizar o exercício sem pressionar o bocal contra os lábios, fazer com que a vibração labial seja o mais fluente possível, conectar as notas ao máximo, provocando glissando entre elas.

Nota: 1. Fazer os exercícios até onde for confortável para você, a ideia é que com a prática continua você desenvolverá habilidades para chegar o mais agudo e o mais grave possível.

Nota: 2. Para a realização de todos os estudos musicais, faça sempre o uso de um diapasão (afinador) e um metrônomo (marca o tempo).

Buzzing

5

10

15

20

23



3.8.2 Notas Longas

Conectar ao máximo uma nota na outra, mudar de posição como um glissando.¹⁶

Trombone baixo

8

17

26

32

Trombone baixo

1f 2bf 1f b3f 1f 5f

9 1f 6bf 1f 7bf

19

27

Detailed description: This section contains two musical exercises for Trombone Baixo. The first exercise is in 3/4 time and consists of three systems of notes. The first system (measures 1-6) has notes with dynamic markings 1f, 2bf, 1f, b3f, 1f, and 5f. The second system (measures 9-12) has notes with dynamic markings 1f, 6bf, 1f, and 7bf. The third system (measures 19-24) continues the sequence. The second exercise is in 4/4 time and consists of three systems of notes. The first system (measures 1-4) has notes with dynamic markings 1f, 2bf, 1f, and 5f. The second system (measures 9-12) has notes with dynamic markings 1f, 6bf, 1f, and 7bf. The third system (measures 19-24) continues the sequence. In both exercises, the notes are connected by long horizontal lines with curved arrows indicating glissandi.

¹⁶ Baseado em exercícios propostos pelos Professores Alexandre ferreira (estudos diários compilados pelo próprio professor) e Adib Corrêa em aulas no Festival internacional de Música do Sesc - 2016.

3.8.3 Conexão entre as notas / Harmônicos

Fazer essa série de exercícios o mais conectado possível, sem espaços entre as notas, treinando assim a sincronia das mudanças de notas, posições e acionamentos das chaves.¹⁷

Na parte de Harmônico, trabalhar a flexibilidade entre as notas tornando-as mais conectadas possível, dando o máximo de fluência na execução.

Trombone baixo

7

15

23

31

39

47

54

61

¹⁷ Baseado em exercício proposto pelo professor Adib Corrêa no Festival Internacional de Música do SESC 2016.

68

74

80

86 $b5d$

92 $4d$

98 $6f$ $\#5f$

104 $b3f$

110 $b2f$ $1f$

Detailed description: This page contains a musical score for a bass clef instrument, spanning measures 68 to 110. The music is written in a single staff with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The score is divided into eight systems, each starting with a measure number. The notation includes eighth and sixteenth notes, often beamed together, and rests. Slurs are used to group phrases of notes. Measure 86 features a $b5d$ annotation above the staff. Measure 92 has a $4d$ annotation. Measure 98 has $6f$ and $\#5f$ annotations. Measure 104 has a $b3f$ annotation. Measure 110 has $b2f$ and $1f$ annotations. The piece concludes with a double bar line at the end of measure 110.

3.8.4 Acostumando com a Região Grave do Instrumento

Esse exercício tem como objetivo desenvolver as habilidades e controle do aluno nas regiões graves do instrumento. Priorizar a qualidade de som e a clareza nas articulações, devido a dificuldade que é articular nas notas graves. Vai desenvolver também sua capacidade de respiração, pelo fato de precisar de muito ar para executar essas notas graves além de auxiliar no costume de cada nota, da afinação e das posições dessas notas. Metronomo e Afinador indispensáveis nesses exercícios.

Trombone baixo 1f

5

8

12

15


17

20


$b2f$

$b3f$


24




26




29




33




35




38




42



44



47



51

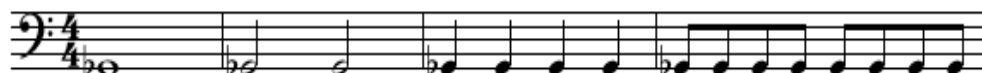


53



1gb

Trombone baixo



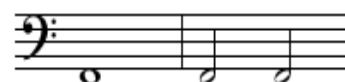
5



8



#3gb



12



16



19 #4gb



24



26

6 6 6 6

#5gb

29

3 3 3 3

33

5 5 5 5

35

6 6 6 6

b6gb

38

3 3 3 3

42



44



47



51



53



55 1d



59



61



62



65



69



71



74



78



80



83



87



89



92



96

Musical notation for measure 96, bass clef. The measure is divided into two equal parts by a bar line. The first part contains a continuous eighth-note scale starting on a flat (B-flat) and ascending. The second part contains a continuous eighth-note scale starting on a flat (B-flat) and descending. Above the second part, the number '5' is written above each of the four eighth-note groups.

98

Musical notation for measure 98, bass clef. The measure is divided into two equal parts by a bar line. The first part contains a continuous eighth-note scale starting on a flat (B-flat) and ascending. The second part contains a continuous eighth-note scale starting on a flat (B-flat) and descending. Above the first part, the number '6' is written above each of the four eighth-note groups. The measure ends with a double bar line and a flat sign (B-flat) below the staff.

3.8.5 Flexibilidade Grave

Exercício proposto para desenvolver as habilidades com o uso das válvulas do instrumento.

Dica: Começar os exercícios em andamento de moderado a lento e ir aumentando o andamento gradativamente, assim que for dominando a técnica abordada em cada exercício.

Exercício 1: trabalhando as conexões das notas sem o uso das válvulas e usando a válvula em Fá.¹⁸

The image displays six staves of musical notation for Exercise 1, all in bass clef. The notation includes various key signatures and dynamics. The staves are labeled as follows:

- Staff 1: 1º pos. 1f 1f 1f 1f 1f 1f 2º pos. b2f b2f b2f
- Staff 2: b2f b2f b2f 3º pos. b3f b3f 4º pos. #5f #5f
- Staff 3: 5º pos. 6f 6f
- Staff 4: 6º pos. b7f b7f

The music consists of eighth-note patterns, often beamed together, with some notes marked with accents (f) or flats/sharps. The key signatures change across the staves: Staff 1 (B-flat), Staff 2 (B-flat), Staff 3 (B-flat), Staff 4 (B-flat), Staff 5 (B-flat), and Staff 6 (B-flat).

Exercício 2: trabalhando a agilidade no acionamento da válvula em fá e explorando a extensão grave do instrumento.¹⁹

¹⁸ Baseado em exercício do aquecimento de Donald L. Knaub.

¹⁹ Baseado em exercício do método The F&D Double Valve Bass Trombone (Faulise, 1983).

1° pos. 1f 2° pos. b2f

3° pos. b3f 4° pos. #5f 5° pos. 6f

6° pos. b7f 7° pos. b5d

b3f 1 1d 2

#3d 3

4d 4 b5d 5

Exercício 3: trabalhando as conexões entre notas sem o uso das válvulas, notas das válvulas em fá e em Ré sucessivamente.

1 1f 1d
2 b2f #3d
3 b3f 4d
4 #5f b5d
5 6f b7d
6 4d2
7 b5d3
b3f 1 4
1d 2 5
#3d 3 #3gb
4d 4 #4gb
b5d 5 b3f

Detailed description: This block contains 12 musical patterns for bass clef, arranged in five rows. Each pattern consists of a sequence of eighth notes, often grouped with slurs. The patterns are numbered 1 through 7, with some having multiple variations. Fingering instructions are provided above each pattern. The key signatures vary across the patterns, including one sharp (F#), two sharps (F#, C#), one flat (Bb), and two flats (Bb, Eb).

Exercício 4: Trabalhando o controle das notas nas diferentes combinações de notas com e sem válvula, usando articulações diferentes.²⁰

1 1f 1d 1
2 b2f #3d
3 b3f 4d

Detailed description: This block contains 3 musical patterns for bass clef, arranged in three rows. Each pattern consists of a sequence of eighth notes, often grouped with slurs. The patterns are numbered 1 through 3. Fingering instructions are provided above each pattern. The key signatures vary across the patterns, including one flat (Bb), one sharp (F#), and two sharps (F#, C#). Triplet markings (the number 3) are placed above several notes in each pattern.

²⁰ Baseado em exercício Proposto pelo Professore Manassés Malcher em aula no ano de 2012.

Four staves of bass clef musical notation, each containing a sequence of triplets of eighth notes. The first staff has a key signature of two flats and a common time signature. The second staff has a key signature of one sharp and a common time signature, with notes labeled "4 #5f b5d". The third staff has a key signature of one sharp and a common time signature, with notes labeled "5 6f b7d". The fourth staff has a key signature of two flats and a common time signature.

Exercício 5: trabalhando a homogeneidade sonora entre notas com e sem válvula e notas graves e agudas.

Trombone baixo

Four staves of bass clef musical notation, each containing a sequence of eighth notes with various articulations and dynamics. The first staff has a key signature of two flats and a 4/4 time signature, with notes labeled "1°pos", "1f", "1f", "2°pos.", and "b2f". The second staff has a key signature of one sharp and a 4/4 time signature, with notes labeled "b2f", "3°pos.", "b3f", "b3f", "4°pos.", and "#5f". The third staff has a key signature of two flats and a 4/4 time signature, with notes labeled "#5f", "5°pos.", "6f", "6f", "6°pos.", and "4d". The fourth staff has a key signature of one sharp and a 4/4 time signature, with notes labeled "4d", "7°pos.", "b5d", and "b5d".

3.8.6 Escalas

Aqui teremos algumas maneiras de se praticar escalas, elas são exibidas na ordem crescente quanto ao número de bemóis e sustenidos em cada escala. Apresentamos inicialmente a base da escala maior, sua relativa menor natural, menor Harmônica e menor melódica, porém os exercícios apenas na escala maior, então, tendo o domínio da escala base menor, sugere-se que repitam os mesmos padrões dos exercícios com as escalas menores também. ²¹

Dó Maior

Trombone baixo

4d 1d b2f 1f b2f 1f

5 1f b2f 1f b2f 1d 4d

Lá menor Natural

9 b5d 4d 1d b2f 1f b2f 1f

14 1f b2f 1f b2f 1f 4d b5d

Lá Menor Harmônico

17 b5d 4d 1d b2f 1f b2f 1f

22 1f b2f 1f b2f 1f 4d b5d

²¹ Baseado nas escalas do método Valve Technique for Bass Trombone (Bollinger 2007).

Lá Menor Melódico

25 $\flat 5d$ $4d$ $1d$ $\flat 2f$ 5 $\flat 2f$ $1f$

30 $1f$ $\flat 2f$ $1f$ $\flat 2f$ $1f$ $4d$ $\flat 5d$

33 $4d$ $\sharp 5f$ $\flat 2f$ $\sharp 3gb$ $\flat 2f$ $1f$

37 $1f$ $\flat 2f$ $1f$ $\flat 2f$ $1d$ $4d$

41 $4d$ $1d$ $\flat 2f$ $1f$ $\flat 2f$ $1f$ $\flat 2f$ $1f$ $\flat 2f$ $1d$ $4d$

45 $4d$ $1d$ $\flat 2f$ $1f$ $\flat 5d$ $4d$ $\flat 5d$ $1f$ $\flat 2f$ $1d$ $4d$

8^{\flat}



Fá Maior (Escalas Base)

Trombone baixo

1f 1f

1f 1f

Ré menor Natural

1d b2f 1f 1f

1f 1f b2f 1d

Ré menor Harmônico

1d b2f 1f b3f

b3f 1f b2f 1d

Ré menor Melódico

1d b2f 1f b2f

1f 1f b2f 1d

Exercícios

The image contains seven musical exercises for the bass clef, all in a key with one flat (B-flat). The exercises are as follows:

- Exercise 1:** A single line of music with a slur over the first two measures. The first measure is marked *1f* and the second measure is marked *11*.
- Exercise 2:** A single line of music with a slur over the first two measures. The first measure is marked *1f* and the second measure is marked *1f*.
- Exercise 3:** A single line of music with four phrases, each marked *1f*.
- Exercise 4:** A single line of music with two phrases. The first phrase is marked with *4d*, *1d*, and *b2f*. The second phrase is marked with *1f*, *b2f*, *1d*, and *4d*. Below the staff, there is a dashed line with the marking *8^{bb}*.
- Exercise 5:** A single line of music consisting of two measures of sixteenth-note runs, followed by a whole rest. The second measure is marked *f*.
- Exercise 6:** A single line of music with three phrases, each marked *1f*.
- Exercise 7:** A single line of music with two phrases, each marked *1f*.

Si Bemol

Trombone baixo

4d 1d b3f 1f 1f

1f 1f b3f 1d 4d

Sol menor Natural

4d 1d b3f 1f 1f

1f 1f b2f 1f 4d

Sol Menor Harmônico

4d 1d b3f 1f

1f b3f 1d 4d

Sol Menor Melódico

1d b2f 5 1f

1f 1f b3f 1d 4d

4d #5f b2f #3gb b2f 1f

1f b2f 1f b2f 1d 4d

4d 1d b3f 1f 1f b3f 1d 4d

b7d 4d 1d b3f 1f 1f b3f 1d 4d b7d

8^b

1f

1f b3f 1d 4d

1f 1d 4d b3f

Mi Bemol

Trombone baixo

$b3f$ $\#3gb$ $\#3gb$ $\#3gb$ $b3f$

Dó menor Natural

$4d$ $\#5f$ $b3f$ $\#3gb$ $\#3gb$

$\#3gb$ $\#3gb$ $b3f$ $\#5f$ $4d$

Dó Menor Harmônico

$4d$ $\#5f$ $b3f$ $\#3gb$ $b2f$ $\#3gb$

$\#3gb$ $b2f$ $\#3gb$ $b3f$ $\#5f$ $4d$

Dó Menor Melódico

$4d$ $\#5f$ $b3f$ $\#3gb$ $b2f$ $\#3gb$

$\#3gb$ $\#3gb$ $b3f$ $\#5f$ $4d$

The musical score consists of seven staves of bass clef notation in a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The notation includes various note values and rests, with several notes grouped by slurs. Chord symbols are placed above the notes to indicate harmonic structure.

Staff 1: Notes are quarter notes. Chord symbols: $b3f$ $\#3gb$ (above the first two notes), $\#3gb$ (above the last two notes).

Staff 2: Notes are quarter notes. Chord symbols: $\#3gb$ (above the first two notes), $\#3gb$ (above the last two notes), $b3f$ (above the final note).

Staff 3: Notes are quarter notes. Chord symbols: $b3f$ $\#3gb$ (above the first two notes), $\#3gb$ (above the next two notes), $\#3gb$ (above the next two notes), $\#3gb$ $b3f$ (above the last two notes).

Staff 4: Notes are quarter notes. Chord symbols: $b3f$ $\#3gb$ (above the first two notes), $4d$ $\#5f$ (above the next two notes), $\#5f$ $4d$ (above the next two notes), $\#3gb$ $b3f$ (above the last two notes). A dashed line labeled 8^{vb} is positioned below the first two notes.

Staff 5: A staff of sixteenth notes, consisting of a continuous eighth-note pattern.

Staff 6: Notes are eighth notes. Chord symbols: $\#3gb$ (above the first two notes), $\#3gb$ $b3f$ (above the last two notes).

Staff 7: Notes are eighth notes. Chord symbols: $\#3gb$ $b3f$ (above the first two notes), $\#3gb$ $b3f$ (above the last two notes).

Lá Bemol

Trombone baixo

4d #3d b3f #3gb #3gb

#3gb #3gb b3f #3d 4d

Fá menor Natural

1f 4d #3d b3f #3gb #3gb #3gb

#3gb b3f #3d 4d 1f

Fá menor Harmônico

1f 4d #3d b2f 1f #3gb #3gb

1f b2f #3d 4d 1f

Fá Menor Melódico

1f 4d #5f b2f 1f #3gb #3gb

#3gb b3f #3d 4d

4d #3d b3f #3gb

#3gb b3f #3d 4d

#3gb #3gb

4d #3d b3f #3gb #3gb b3f #3d 4d

Láb Maior #3gb

#3gb b3f #3d 4d

#3gb #3gb b3f #3d 4d

Ré Bemol

Trombone baixo

#3d b3f #3gb #3gb

#3gb #3gb b3f #3d

Sib menor Natural

4d #3d b3f #3gb #3gb

#3gb #3gb b3f #3d 4d

Sib menor Harmônico

4d #3d b3f #3gb #3gb

#3gb #3gb b3f #3d 4d

Sib menor Melódico

4d #3d b3f #3gb

b2f b2f #3gb b3f #3d 4d

$\#3d$ $b3f$ $\#3gb$ $\#3gb$

$\#3gb$ $\#3gb$ $b3f$ $\#3d$

$\#3d$ $b3f$ $\#3gb$ $\#3gb$ $\#3gb$ $\#3gb$ $\#3gb$ $b3f$ $\#3d$

$\#3d$ $b3f$ $\#3gb$ $4d$ $\#3d$ $4d$ $\#3gb$ $b3f$ $\#3d$

8^{vb}

$\#3gb$ $\#3gb$ $b3f$ $\#3d$

$\#3gb$ $\#3gb$ $b3f$ $\#3d$

Sol Bemol

Trombone baixo

$b5d$ $\#3d$ $b3f$ $\#3gb$ $b3f$ $b2f$
 $b2f$ $b3f$ $\#3gb$ $b3f$ $\#3d$ $b5d$

Mib menor Natural

$b3f$ $\#3gb$ $b3f$ $b2f$
 $b2f$ $b3f$ $\#3gb$ $b3f$

Mib menor Harmônico

$b3f$ $\#3gb$ $b3f$ $b2f$
 $b2f$ $\#3gb$ $\#3gb$ $b3f$

Mib menor Melódico

$b3f$ $\#3gb$ $b3f$ $\#3gb$
 $b2f$ $b2f$ $b3f$ $\#3gb$ $b3f$

$\flat 5d$ $\flat 2d$ $\flat 3f$ 6

6 $\flat 3f$ $\sharp 3d$ $\flat 5d$

$\flat 3f$ $\flat 2f$ $\flat 2f$ $\flat 3f$

$\flat 5d$ $\sharp 3d$ $\flat 3f$ $\sharp 3gb$ $\sharp 3gb$ $\flat 3f$ $\sharp 3d$ $\flat 5d$

Solb Maior $\flat 3f$ $\flat 2f$

$\sharp 3gb$ $\flat 3f$ $\sharp 3d$ $\flat 5d$

$\flat 3f$ $\flat 2f$ $\sharp 3gb$ $\flat 3f$ $\sharp 3d$ $\flat 5d$

Sol Maior

Trombone baixo

b5d 4d #5f b2f b2f 1f

1f b2f b2f #5f 4d b5d

Mi menor Natural

b2f b2f 1f

1f b2f b2f

Mi menor Harmônico

b2f b2f 1f

1f b2f b2f

Mi menor Melódico

b2f b2f

1f b2f b2f

$\flat 5d$ $4d$ $\#5f$ $\flat 2f$

$\flat 2f$ $\#5f$ $4d$ $\flat 5d$

$\flat 5d$ $4d$ $\#5f$ $\flat 2f$ $\flat 2f$ $\#5f$ $4d$ $\flat 5d$

$\flat 2f$ $1f$ $\flat 2f$

$\flat 2f$ $\#5f$ $4d$ $\flat 5d$

$\flat 2f$ $1f$ $\flat 2f$ $4d$ $\flat 5d$

$\flat 2f$ $\#5f$

Ré Maior

Trombone baixo

Si menor Natural

Si Menor Harmônico

Si Menor Melódico

1d b2f 5f b2f

b2f b2f 5f

#5f b2f b2f b2f b2f #5f

#5f b2f b5f 6f #5f b5f b2f #5f

8^{vb}

b2f

b2f #5f b2f

Detailed description: The image shows seven staves of musical notation in bass clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The notation includes various note values (quarter, eighth, sixteenth notes), rests, and dynamic markings. The first staff has a long slur over it with markings '1d', 'b2f', '5f', and 'b2f'. The second staff has a slur with 'b2f', 'b2f', and '5f'. The third staff has a slur with '#5f', 'b2f', 'b2f', 'b2f', 'b2f', and '#5f'. The fourth staff has a slur with '#5f', 'b2f', 'b5f', '6f', '#5f', 'b5f', 'b2f', and '#5f'. The fifth staff contains a series of sixteenth-note runs. The sixth staff has a slur with 'b2f'. The seventh staff has a slur with 'b2f', '#5f', and 'b2f'. A dashed line labeled '8^{vb}' is positioned below the fourth staff.

Lá Maior

Trombone baixo

b5d #3d 1d b2f b2f

b2f b2f 1d #3d b5d

Fá# menor Natural

b5d #3d 1d b2f b2f

b2f b2f 1d #3d b5d

Fá# Menor Harmônico

b5d 6f #5f 6 b2f

b2f #5f 6f b5d

Fá# Menor Melódico

b5d 6f b3f b2f

b2f b2f 1d #3d b5d

$\flat 5d$ $\#3d$ $1d$ $\flat 2f$

$\flat 2f$ $1d$ $\#3d$ $\flat 5d$

$\flat 2f$ $\flat 2f$

$\flat 5d$ $\#3d$ $1d$ $\flat 2f$ $\flat 2f$ $1d$ $\#3d$ $\flat 5d$

$\flat 2f$

$\flat 2f$ $1d$ $\#3d$ $\flat 5d$

$\flat 2f$ $\flat 2f 1d$ $\flat 5d$ $\#3d$

Mi Maior

Trombone baixo

Dó# menor Natural

Dó# menor Harmônico

Dó# Menor Melódico

The image displays seven staves of musical notation in bass clef, with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). The notation includes various note values, rests, and dynamic markings.

- Staff 1:** A single melodic line starting with a half note, followed by quarter notes, and ending with a half note. Dynamic markings: $b2f$ (twice).
- Staff 2:** A single melodic line starting with a half note, followed by quarter notes, and ending with a half note. Dynamic markings: $b2f$ (twice).
- Staff 3:** A single melodic line starting with a half note, followed by quarter notes, and ending with a half note. Dynamic markings: $b2f$ (four times).
- Staff 4:** A single melodic line starting with a half note, followed by quarter notes, and ending with a half note. Dynamic markings: $b2f$, $b5d \#3gb$, $b3f$, $b2f$, $b3f \#3gb$, $b5d$, $b2f$.
- Staff 5:** A single melodic line starting with a half note, followed by quarter notes, and ending with a half note. A dashed line below the staff is labeled 8^{th} .
- Staff 6:** A single melodic line starting with a half note, followed by quarter notes, and ending with a half note. Dynamic markings: $b2f$ (twice).
- Staff 7:** A single melodic line starting with a half note, followed by quarter notes, and ending with a half note. Dynamic markings: $b2f$ (three times).

Si Maior

Trombone baixo

b5d #3d b3f b2f b2f

b2f b2f b3f #3d b5d

Sol# menor Natural

b5d #3d b3f b2f b2f

b2f b2f b3f #3d b5d

Sol# menor Harmônico

b5d #3d b3f b2f b2f

b2f b2f b3f #3d b5d

Sol# Menor Melódico

b5d #3d b3f b2f

b2f b2f b3f #3d b5d

$b5d$ $6f$ $\#5f$ $\#4gb$ $b2f$

$b2f$ $b2f$ $b3f$ $\#3d$ $b5d$

$b5d$ $\#3db3f$ $b2f$ $b2f$ $b2f$ $b3f$ $\#3d$ $b5d$

$b5d$ $\#3d$ $b3f$ $b2f$ $b5d$ $b2f$ $b3f$ $\#3d$ $b5d$

8^{th}

$b2f$

$b2f$ $b2f$ $b3f$ $\#3d$ $b5d$

$b2f$ $b2f$ $b3f$ $\#3d$ $\#5d$

3.8.7 Arpejos

Trombone baixo

6 $1f$ $1d$

12 $b2f$ $\#3d$ $\#3gb$

18 $b2f$ $\#5f$ $b3f$ $b3f$

24 $1d$ $1f$ $1f$ $1f$ $1f$ $1f$ $4d$ $1f$

30 $b2f$ $b2f$ $b2f$ $b2f$ $b5d$ $b2f$

36 $b3f$ $b3f$ $b3f$ $\#5f$

42 $\#5f$ $\#5f$ $\#3d\#3gb$

48 $\#3gb\#3d$ $\#3gb\#3d$ $4d\flat2f$ $\#3gb$ $\#3gb\flat2f$

54 $4d$ $\flat2f$ $4d$ $\flat5d\flat3f$ $\flat2f$ $\flat2f$ $\flat3f$

59 $\flat5d$ $\flat3f\flat5d$ $1d\ 1f$ $1f\ 1d$ $1f\ 1d\ \flat7d$

The image shows a musical score for bass guitar, consisting of four staves of music. Each staff begins with a measure number (42, 48, 54, 59) and contains a sequence of notes with various accidentals and fret numbers. The notes are written in a bass clef. The first staff (42) starts in a key with one sharp (F#) and contains notes with accidentals #5f, #5f, and #3d#3gb. The second staff (48) starts in a key with two flats (Bb, Eb) and contains notes with accidentals #3gb#3d, #3gb#3d, 4d flat2f, #3gb, and #3gb flat2f. The third staff (54) starts in a key with two sharps (F#, C#) and contains notes with accidentals 4d, flat2f, 4d, flat5d flat3f, flat2f, flat2f, and flat3f. The fourth staff (59) starts in a key with three sharps (F#, C#, G#) and contains notes with accidentals flat5d, flat3f flat5d, 1d 1f, 1f 1d, and 1f 1d flat7d. The notes are connected by stems and beams, and some have slurs or accents above them.

3.9 Dicas

3.9.1 Métodos

Diante da importância de conhecer a literatura específica para estudo do trombone baixo, optamos por listar a seguir alguns métodos de estudos melódicos e estudos técnicos.

Para estudos melódicos indicamos:

Bordogni, Marco. 43 estudos de bel canto, editado e compilado por Cheter Roberts, editor: Robert King Music Co. 1972.

Já para estudos Técnicos, focando no domínio das válvulas indicamos mais três.

Gillis, Lew. 70 progressive studies For the Modern Bass Trombonist. San Antonio, Texas. Southern Music Company.

Faulise, Paul. The F&D Double Valve Bass trombone. Editora: PFMusic Co. Woodcliff Lake USA, 1983.

Bollinger, Blair. Valve Technique for Bass Trombone. Collingswood, NJ, USA Ed. CEC Music, 2007.

É importante também saber que existem vários outros métodos famosos para outros instrumentos que são transcritos para o trombone baixo, como o Clarke (1976) ou o Arbans (1936) para tuba que está em uma região confortável para o trombone baixo.

3.9.2 Dicas de peças

A partir do momento em que você estiver dominando as técnicas do trombone baixo, será importante pôr em prática toda essa técnica.

Sendo assim, a seguir apresentaremos uma lista de algumas peças para trombone baixo solo e peças com acompanhamentos para você começar a se habituar prepará-las, uma vez que para realizar audições e galgar postos em orquestras ou em escolas de música, o trombonista baixo precisará executar um repertório específico para o seu instrumento.

As peças são^{22 23}:

Jam Sandström - Song till lotta

Tcherepnin – Andante for Tuba

G. Gagliardi - Cantiga Brasileira (versão para trombone baixo)

G. Gagliard – Peça Concertante para Trombone Baixo

Ernst Sachse – Concerto em Fá maior (baixo)

Patrick MacCarty - Sonata for Bass Trombone and String Ensemble

Allan Raph - Rock

Robert A. Spillmann - Concerto para Trombone Baixo e Orquestra

Benedeto Marcelo – Sonata em Lá Menor (baixo)

David Fetter - Spain

Alexey Lebedev - concerto n° 1

²² Sugestão de peças extraídas da pesquisa Primeiros passos no trombone baixo – Análise sobre o ponto de vista de dois professores de trombone baixo no Brasil, onde foram pedidas sugestões de peças para trombone baixo aos dois professores entrevistados.

²³ Essa seleção de peças segue uma ordem crescente de dificuldade de acordo com minha visão sobre as mesmas.

3.9.3 Trechos orquestrais

Aqui estão relacionados 12 dos principais trechos orquestrais²⁴ para Trombone Baixo e normalmente exigidos em audições para ingressar alguma orquestra profissionais ou acadêmicas além de festivais de música pelo Brasil e o Mundo.

O contato do aluno de trombone baixo com esses trechos é essencial para ir se familiarizando com os mesmos.

A maioria das partituras das obras citadas estão disponíveis na plataforma <http://imslp.org>, além de existir uma outra plataforma que disponibiliza os trechos separados além dos áudios desses trechos com opções de diferentes orquestras executando os mesmos. Essa plataforma é o <http://tromboneexcerpts.org>.²⁵ Desfrute.

Ludwig Van **Beethoven** - Symphony No. 9
Hector **Berlioz** - Hungarian March
Johannes **Brahms** - Symphony No. 1
César **Franck** - Symphony in D minor
Joseph **Haydn** - The Creation
Zoltan **Kodaly** - Hary Janos Suite
Giachino **Rossini** - William Tell Overture
Robert **Schumann** - Symphony No. 3 "Rhenish"
Richard **Strauss** - Ein Heldenleben
Richard **Strauss** - Till Eulenspiegel
Richard **Wagner** - Ride of the Valkyries
Wagner - Tannhäuser Overture

²⁴ Seleção de acordo com a visão do autor quanto a relevância dos trechos orquestrais seguindo a lógica de: os mais trabalhados e os mais vistos em audições orquestrais por mim.

²⁵ O ideal é estudar e dominar todos os trechos orquestrais contidos nessa plataforma.

3.9.4 Em busca de referências

Para auxiliar nos estudos do trombone baixo, é fundamental ter referências para se ter ideia de som e do que fazer com o instrumento. Por isso listamos aqui alguns trombonistas baixo de renome Mundial que são bem presentes em redes sociais e em plataformas de vídeo.

Ben Van Dijk: é um dos trombones baixo mais influentes no mundo, além de ser bem ativo no mundo cibernético, você pode o achar-lo nas redes sociais, como no Facebook ou instagran digitando seu nome, ou até mesmo ver suas performances em seu canal do youtube (<https://www.youtube.com/user/BenBasstrombone>). Vários de seus álbuns gravados durante sua carreira, estão disponíveis na plataforma de streaming Spotify. Acesse seu site: <http://basstrombone.nl> .

Denson Paul Pollard: é um trombonista baixo bem atuante na plataforma de vídeo Youtube, onde em seu canal, apresenta vídeos executando as principais peças para trombone Baixo, alguns trechos orquestrais, além de dar dicas para trombonistas baixo que acompanham o seu canal. Acesse <https://www.youtube.com/user/DensonPaulPollard>

Brandt Attema: um dos grandes trombonistas baixo solista do mundo, em seu canal do youtube é possível encontrar suas performances de diversas peças comuns para trombone baixo, autorais, solos, duos, grupos entre outros. Acesse <https://www.youtube.com/user/brandtattema/videos> e desfrute desse som.

Stefan Schulz: trombonista baixo da orquestra filarmônica de Berlim, é também um grande solista, em seu canal do youtube ou em diversos outros, é possível encontrar suas performances. Seus Cd's também são encontrados na plataforma de Streaming Spotify. Acesse seu canal no Youtube: https://www.youtube.com/channel/UctrR1_Ynm_B53SWOr72NqJQ/featured ou faça pesquisas direcionadas com o seu nome.

Charlie Vernon: Trombonista Baixo da Chicago Symphony, é um dos maiores nomes do trombone baixo mundial e um dos mais requisitados palestrantes do mundo do trombone. Apesar de não ter um canal no youtube, existem uma imensa variedade de vídeos seus, seja em performance, ou de seus máster classes realizados ao redor do mundo, então uma pesquisa direcionada com seu nome nessa plataforma dará bons

resultados. Possui diversos Cd's gravados e alguns desses álbuns podem ser encontrados no Spotify.

Justin Clark: também em seu Canal do Youtube, podemos encontrar peças de trombones baixo, algumas com roupagens bem diferentes e vídeos das gravações de seu CD. Acesso <https://www.youtube.com/user/justinbc619> para desfrutar do vídeo e procure seu álbum solo no Spotify.

Outros trombonistas baixo não poderiam deixar de estar nessa lista de referências, como **Blair Bollinger**, **John Rojak**, **David Taylor** e **Douglas Yeo**, Encontramos Vídeos diversos deles no Youtube (Fazendo uma pesquisa direcionada), além de alguns de seus Cd's na plataforma de Streaming de música (Spotify), com exceção do último, esse aí apenas acessando em seu Site <http://www.yeodoug.com> onde você poderá encontrar para comprar sua discografia completa.

3.10 REFERÊNCIAS

ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo. **Trombone Fácil: método prático para principiantes**. I edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 2014. 92 p.

ARBAN, Joseph Jean Baptiste Laurent. **Famous Method for Slide and Valve Trombone and Baritone**. New York, Carl Fischer, 1936

BOLLINGER, Blair. **Valve Technique for Bass Trombone**. Collingswood, NJ, USA Ed. CEC Music, 2007.

BORDOGNI, Marco. **43 estudos de bel canto**, editado e compilado por Cheter Roberts, editor: Robert King Music Co. 1972.

GORDON, Claude - Clark. **Technical Studies for bass clef instruments**. Editora: Carl Fischer. 1976

EDWARDS, Brad. **Lip Slurs: Progressive Exercises for Bulding Tone & Technique**. (Ithaca, NY: Ensemble Publications, 2006)

FAULISE, Paul. **The F&D Double Valve Bass trombone**. Editora: PFMusic Co. Woodcliff Lake USA, 1983.

GAGLIARDI, Gilberto. **Método de trombone para iniciantes**. São Paulo, Ricordi, s.d.

GILLIS, Lew. **70 progressive studies, for the modern bass trombonist: 60 studies in the use of the F attachment valve; Ten studies in pedal notes; Circle of keys scale study** - 1966

LAFOSSE, André. **Méthod complete de trombone a coulisse**. Paris, Alphonse Leduc, 1924.

LAFOSSE, André. **Vade mecum du trombonist** = The trombone player's vade mecum ; Vademecum des Posaunisten = Vade mecum del trombone – 1956

4. ANEXOS

Anexo 1 – Questionário Respondido Alexandre Magno e Silva Ferreira

Universidade Federal da Bahia

Programa de Pós-Graduação Profissional em Música – PPGPROM

Questionário para a pesquisa do Projeto do PPGPROM

Esse questionário foi desenvolvido pelo aluno do PPGPROM- UFBA Alison Moura da Gama, orientado pelo o Prof. Me. Lélío Eduardo Alves da Silva, no intuito de colher informações importantes para o desenvolvimento de um artigo intitulado: “**Primeiros passos no trombone baixo – Análise sobre o ponto de vista de dois professores de trombone baixo de renome no Brasil**”, que consistirá em entrevistas à três professores de renome no cenário musical e pedagógico no Brasil e que tenham formação em escolas diferentes. O objetivo é colher essas informações que serão adquiridas com esse questionário para posteriormente criar um guia de estudos para trombone baixo com a colaboração desses três professores, para se tornar mais acessível o aprendizado e o desenvolvimentos das técnicas do trombone Baixo.

Questionário

- a.* Quando você tem um aluno novo para ensinar trombone baixo, normalmente ele já tem um conhecimento prévio do trombone (no caso, se já estudam o trombone tenor), ou aparecem alunos sem conhecimento prévio algum, com zero conhecimento no trombone?

R. Em sua maioria já tiveram iniciação no tenor, muito raro aparecer alunos iniciando no baixo. Após alguma experiência no tenor depois tenor Bb/F. Daí eles mudam para o baixo. Na Paraíba existem muitos trombonistas baixos que naturalmente contribuem com este processo tenor>baixo. Este processo também ocorre naturalmente em Pernambuco, onde há três professores de baixo: dois professores lotados em escolas de nível médio (ETCMPE e Conservatório Pernambucano de Música) e um Universitário (UFPE). Desta forma, é muito difícil um aluno de trombone baixo chegar sem conhecimento ao curso superior. Exceto aqueles que residem em interiores muito afastados da capital.

- b.* Para alunos que vieram do trombone tenor, quais os principais trabalhos serão trabalhados com ele para ele se tornar um trombonista baixo? Quais os trabalhos diferentes que ele não fazia nos estudos do tenor e agora terá que estudar no baixo e quais as principais técnicas que ele precisará desenvolver para ser um bom trombonista baixo?

R. Primeiramente o que muda é adequação a uma nova realidade tendo como base a criação de rotinas específicas e um ciclo que considero básico para o trombonista baixo. Este ciclo básico contém rotinas que variam entre a que aprendi aqui na Paraíba,²⁶ outros aprendidos nos Estudos Unidos com Charles Vernon, estudos de escalas e arpeggios baseados em métodos diferentes conciliados a estas rotinas. Além disso, o aluno/profissional neste período de mudança receberá gravações de referências do instrumento de diferentes países para desenvolver um conceito e reforçar onde ele(a) quer chegar em termos de som. Durante os encontros semanais, existem discussões sobre como escolher combinações de válvulas baseadas em três princípios:

- a. Som
- b. Direção
- c. Distância

Após isso, são discutidos aspectos de diferenças sonoras e como aplicá-las nas peças solo. Estes conceitos são trabalhados durante aproximadamente por 2 a três anos durante o curso superior. Mas a maioria mesmo os alunos de trombone baixo também passam por este processo. São raros os alunos que chegam com toda essa bagagem e maturidade no curso superior e não é por negligência do professor anterior é a idade mesmo. Isso que eu considero o “protocolo da escolha” foi aprendido do professor Dale Warren professor emérito da University of Kentucky.

- c. Quais os métodos usados por você para promover o desenvolvimento técnico no instrumento com seus alunos? Fale um pouco sobre a característica de cada método usado e a função de cada método, vai trabalhar o quê e ajudar o aluno a desenvolver o que? Se o aluno for mais iniciante, tem algum método desde os fundamentos básicos do trombone baixo? E quais os métodos darão a esse aluno iniciante essas bases e fundamentos no trombone baixo?

André Lafosse – Se o aluno começar no tenor este é o Método ORIGINAL Para o trombone. Se o aluno seguir tudo que está lá, não tem como dar errado. Após isso segue um caminho perfeito para o baixo. Esta é a coisa mais importante para o trombonista baixo. Charles Vernon deu uma entrevista sobre isso para “The Instrumentalist” vou ver se acho e encaminho para você. Não existe trombonista baixo bom sem antes ter tido uma escola sólida em solfejo, ritmo e afinação. Isso tem ocorrer antes da mudança

Lew Gillis. Este método é para aqueles que ainda estão aprendendo a usar a primeira chave, mas é neste que começamos tudo por aqui. A medida que vai se progredindo no método, vai-se adicionando o uso da segunda chave. Quando o aluno adquire um trombone com duas chaves os estudos de escalas de **Clark Transpostas para o trombone baixo** são iniciados. Para simbologia das combinações de chaves faço uso dos métodos do **Professor Claude Chevallier**. Aplicamos esta simbologia nos métodos de **Clark** e do método para Trombone

²⁶ Refiro-me a tradição criada por Sandoval Moreno meu professor de trombone baixo. Ele criou uma série de exercícios específicos para trombone baixo que foram repetidos por mim. Faço uso destes até os dias de hoje.

Baixo de **Müller**. É assim que todo o material de escalas e arpeggios é aprendido. Quando o ciclo destes métodos é concluído o método “**Vade Mecum du Tromboniste**” é usado para reforçar. Uma vez concluído este ciclo, somado aos estudos diários a base deverá estar bastante sólida. A única possibilidade deste ciclo de dar errado é por ineficiência do aluno em seguir orientações. Ele tem funcionado com todos os alunos de baixo que passaram por mim e que seguiram a risca. Após eu ter feito este ciclo, nunca professor algum durante meu mestrado e doutorado falou-me de inconsistência técnica no conhecimento do trombone baixo. Durante o mestrado fui dispensado de uso de métodos

d. Citar métodos utilizados por você para desenvolver a musicalidade.

R. No início, usei muito o **Johannes Rochut**, hoje prefiro iniciar com o **Edwards, Brad. Lip Slurs: Progressive Exercises for Bulding Tone & Technique. (Ithaca, NY: Ensemble Publications, 2006)** pois as melodias são mais curtas. Mais tarde o aluno passa para Rochut. Além eu entrego uma lista de músicas de estilos diferentes para que as pessoas aprender a identificar sem ter que pensar numa técnica ou posição específica.

e. Quais peças o aluno deve percorrer, imaginando uma trajetória gradativa, desde os níveis mais básicos e primeiros anos de estudos até chegar em peças obrigatórias no repertório tradicional do instrumento e peças comuns em concursos, até o nível em que o aluno possa ter autonomia para interpretar peças de cunho mais virtuosístico e de dificuldade técnicas maiores?

R. Isso é muito aberto mas aqui na Paraíba temos uma lista onde dependendo do nível do iniciante nos variamos a escolha. A lista será anexada no final deste documento.

Anexo 2 – Questionário Respondido pelo Professor Jean Marcio Souza da Silva

Universidade Federal da Bahia

Programa de Pós-Graduação Profissional em Música – PPGPROM

Questionário para a pesquisa do Projeto do PPGPROM

Esse questionário foi desenvolvido pelo aluno do PPGPROM- UFBA Alison Moura da Gama, orientado pelo o Prof. Me. Lélío Eduardo Alves da Silva, no intuito de colher informações importantes para o desenvolvimento de um artigo intitulado: “**Primeiros passos no trombone baixo – Análise sobre o ponto de vista de dois professores de trombone baixo de renome no Brasil**”, que consistirá em entrevistas à três professores de renome no cenário musical e pedagógico no Brasil e que tenham formação em escolas diferentes. O objetivo é colher essas informações que serão adquiridas com esse questionário para posteriormente criar um guia de estudos para trombone baixo com a colaboração desses três professores, para se tornar mais acessível o aprendizado e o desenvolvimentos das técnicas do trombone Baixo.

Questionário

1. Quando você tem um aluno novo para ensinar trombone baixo, normalmente ele já tem um conhecimento prévio do trombone (no caso, se já estudam o trombone tenor), ou aparecem alunos sem conhecimento prévio algum, com zero conhecimento no trombone?

R. Até o presente momento, todos os meus alunos iniciantes de trombone baixo já tiveram um estudo prévio no trombone tenor.

2. Quais as primeiras coisas a se trabalhar com um aluno iniciante, como se dá os primeiros passos no instrumento?

R. No caso dos iniciantes de trombone baixo, primeiro faço uma revisão das escalas, depois introduzo a pratica de estudos básicos de coordenação de posições com o uso dos pedais sem usar recurso, em seguida flexibilidades com as posições do recurso em Fá, paralelamente começo o livro do professor Gilberto Gagliardi para alunos iniciantes do trombone baixo.

3. Para alunos que vieram do trombone tenor, quais os principais trabalhos serão trabalhados com ele para ele se tornar um trombonista baixo? Quais os trabalhos diferentes que ele não fazia nos estudos do tenor e agora terá que estudar no baixo e

quais as principais técnicas que ele precisará desenvolver para ser um bom trombonista baixo?

R. Normalmente a prática de pedais corresponde a menos de 10% na rotina de um trombonista tenor, no trombone baixo essa prática é de 30 % aproximadamente. Outro fato é o uso das flexibilidades com os recursos da chave F (comum ao trombone tenor) e G ou Gb específico do trombone baixo moderno. Acredito que para se tornar um trombonista baixo é necessário desenvolver o timbre característico do instrumento e um bom controle das combinações de posições com chave para uso nos exercícios específicos e repertório dentro da região médio grave do trombone. Acredito ainda que existindo uma boa construção da embocadura advinda do estágio como trombonista tenor, boa orientação especializada e trabalho diário por parte do aluno, o caminho para se tornar um trombonista baixo é natural, assim como o é para alguém que estuda trombone tenor e vai gradativamente dominado os registros agudos do instrumento.

4. Quais os métodos usados por você para promover o desenvolvimento técnico no instrumento com seus alunos? Fale um pouco sobre a característica de cada método usado e a função de cada método, vai trabalhar o quê e ajudar o aluno a desenvolver o que? Se o aluno for mais iniciante, tem algum método desde os fundamentos básicos do trombone baixo? E quais os métodos darão a esse aluno iniciante essas bases e fundamentos no trombone baixo?

R. Para alunos iniciantes: Método para trombone Baixo – Gilberto Gagliardi. Este método é usado para construir a digitação das posições das chaves (F, Gb, D) do instrumento assim como condicionar o estudante com o registro grave e começar a cultivar o timbre característico do trombone baixo.

Vade Mecum do trombone baixo – Jean Marcio Souza. Este livro é baseado na obra homônima de André Lafosse (original para trombone tenor, Vade Mecum do trombone – Andre Lafosse, editora: Alphonse Leduc, 1958). Constituído de escalas e arpejos do registro médio grave do trombone baixo moderno, em todas as tonalidades e formas de escala mais convencionais como: Modo maior, menor harmônico, menor melódico, modos gregos; escalas de tons inteiros; escalas pentatônicas; arpejos maior, menor diminuto, além de conter um capítulo completo de lições baseadas em temas de trechos de orquestras e um conjunto de estudos de estaccato desenhado para região específica do trombone baixo com

aplicação de técnicas em dose variações no final do livro. Este trabalho foi elaborado para preparar o aluno com elementos necessários a vida profissional do trombonista baixo. Além de cultivar o timbre, desenvolve resistência física e coordenação dos recursos mecânicos (chaves) do trombone a partir do nível intermediário, ou seja, após a conclusão do Método de iniciantes do trombone baixo de Gilberto Gagliardi.

Marco Bordogni 43 estudos de bel canto, editado e compilado por Cheter Roberts, editor: Robert King Music Co. 1972. Este livro é usado para estudar fraseado e cultivar o timbre do trombonista baixo no estilo Romântico.

5. Citar métodos utilizados por você para desenvolver a musicalidade. Quais peças o aluno deve percorrer, imaginando uma trajetória gradativa, desde os níveis mais básicos e primeiros anos de estudos até chegar em peças obrigatórias no repertório tradicional do instrumento e peças comuns em concursos, até o nível em que o aluno possa ter autonomia para interpretar peças de cunho mais virtuosístico e de dificuldade técnicas maiores?

R. Marco Bordogni 43 estudos de bel canto, editado e compilado por Cheter Roberts, editor: Robert King Music Co. 1972.

Lip slur Melodies, Brad Edwards, 2013.

Característicos de Arban, transcrição de Andre Lafosse.

Sequencias de V. Blazevch, em processo de adaptação para trombone baixo e tuba por J.M.Souza.

Recomendo para iniciantes: Cantiga Brasileira (G.Gagliardi); Variações sobre um tema de Gagliardi (J. M Souza); Thema e Variações para trombone baixo (E. Bozza); Romance (J. M Souza); Peça concertante (G.Gagliardi); Sonata 3 em Lá menor (B. Marcello); Sonata 7 Lá menor (A. Corelle); Apologia ao Barroco – Corrente, Sarabande, minuetos I e II (J. M Souza). 1ª e 2ª movimentos da Sonata/Concerto (E. Ewazen); Concertino (José Urcisino da Silva – Maestro Duda).

Para nível intermediário e já temos peças que servem para concurso: Sonata (Petrick McCarty); Allegro et Finale (E. Bozza); Prelude e Allegro (E. Bozza); Sonata Fá maior, Opus 1, numero 12 (G. F Haendel); Concerto in Fá (Ernst Sachse); Concerto nº 1 (A. Lebedev). Duas Danças (J.Michel Defay); Canto e Dança (J. M Souza); Estudo nº 1 (J. M Souza); Adagio Consternado (J. M Souza);

Apologia ao Barroco – Alemande e Giga (J. M Souza); Concerto para Guerreiro (J. M Souza); Dona Nobiles Pacem (David Fatter); New Orleans (E. Bozza); Valsa para um Trombonista Feliz (Edson Rodrigues). Preludio (J. M Souza). Concerto Barroco (Hidas Frigyes) adaptação JMSouza; Concerto estudo (K. Blazewics Adpitado por J. M. Souza).

Para nível avançado: Prelude elegi et Finale (Jean-Michel Damase); Blue Bells (A. Pryor) com variações para trombone baixo de Jean M. Souza; Barnacle Bill the Sailor (Stven Franck); Sonata/Concerto (E. Ewazen); Concerto (T. Ritter George); Balada para trombone baixo (E. Ewazen); Sonata Enérgica (J. M Souza); Improviso I (J. M Souza); Improviso II (J. M Souza); Variações Pentecostais I (J. M Souza); Variações Pentecostais II (J. M Souza); Fantasia de Inverno (J. M Souza); Canticles (Johan de Meij); Bass lines (David Fatter); Sonata Breve (Walter Hartly); Sonata em Seis minutos (Cloude Pascal); Concerto (Derek Bourgeois); Sonata (Paul Hindemith); Sonata (Gilingham). Entre outras peças recomendadas para estes três níveis citados.

Sobre o virtuosismo, acredito que verdadeiramente está associado a domínio artístico e naturalidade com instrumento, não necessariamente ao nível de dificuldade técnica das peças. Por exemplo: imagine dos músicos um que toca todas as notas mais rápido possível, agudo, grave, forte e etc., focado apenas nesses itens. Existe outro focado na elegância dos estilos e fraseados impecáveis. Qual dos dois artistas vai ganhar o emprego? Eu acredito que o segundo ganha, pois a cobrança do mercado esta fortemente associado a clareza, elegância conhecimento estilístico e para a plateia não exista nada pior que alguém que toca o que é difícil só por ser complicado e não por consequência de uma maturidades artística que o permita naturalmente.

Anexo 3 - Lista de obras para Trombone Baixo

Nome	Compositor
Nível iniciante	
Cantiga Brasileira	G. Gagliard
Variações Sobre um Tema de Gagliard	J. M. Souza
Song till lotta	Jam Sandström
Thema e Variações para Trombone Baixo	E. Bozza
Romance	J. M. Souza
Peça Concertante	G. Gagliard
Sonata 3 em Lá Menor	B. Marcello
Sonata 7 Lá Menor Op. 5	A. Corelli
Apologia ao Barroco	J. M. Souza
1° e 2° Mov. Sonata/Concerto	E. Ewazen
Concertino	José Urcisino da Silva – Maestro Duda
Andante for Tuba or Bass Trombone	Tcherepnin
Nível Intermediário	
Sonata	P. McCarty
Rock	Allan Raph
Allegro Et Finale	E. Bozza
Prelude e Allegro	E. Bozza
Concerto	R. Spillman
Thème varié (trombone baixo)	E, Bozza
Sonata Fá Maior, Opus 1, Número 12	G. F. Haendel
Introduction Romance et Allegro	Pierre Lantier
Concerto in Fá	Ernest Sachse
Concerto N° 1	A. Lebedev

Concerto N° 2	A. Lebedev
Concert Allegro	A. Lebedev
Duas Danças	J. Michel Defay
Canto e Dança	J. M. Souza
Estudo N° 1	J. M Souza
Adágio Consternado	J. M Souza
Apologia ao Barroco – Alemande e Giga	J. M. Souza
Concerto Para Guerreiro	J. M. Souza
Variations on Palestrina's Donna Nobis Pacem	David Fetter
New Orleans	E. Bozza
Spain	David Fetter
Rhapsody	Hidas Fryges
Valsa para um Trombonista Feliz	Edson Rodrigues
Sonate six minutes et30'(Trombone baixo)	Claude Pascal
Prelúdio	J. M. Souza
Concerto Barroco	Hidas Fryges
Être ou nes pas Être	Henri Tomasi
Concerto Estudo	K. Blazewics, Adaptado J. M. Souza
Criação No. 2	Flávio Fernandes
Concerto Para Trombone Baixo e Orquestra	Thom Ritter George
Suite Versão Trombone Baixo	J. S. Bach
Cameos concerto para trombone baixo e banda (com piano)	Gordon Jacob
Nível Avançado	
Prelude elegie et Finale	Jean-Michel Damase
Blue Bells	A. Pryor com variações para trombone baixo de Jean M. Souza

Barnacle Bill the Sailor	Stven Franck
Sonata/Concerto	E. Ewazen
Concerto	T. Ritter George
Balada para trombone baixo	E. Ewazen
Sonata Energica	J. M Souza
Improviso I	J. M Souza
Improviso II	J. M Souza
Rhazpody for Bass Trombone and Strings	Eric Ewazen
Variações Pentecostais I	J. M Souza
Variações Pentecostais II	J. M Souza
Fantasia de Inverno	J. M Souza
Canticles	Johan de Meij
Bass lines	David Fatter
Sonata Breve	Walter Hartly
Sonata em Seis minutos	Cloude Pascal
Concerto	Derek Bourgeois
Sonata	Paul Hindemith
Sonata	Gillingham

Relatórios de Práticas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS

Aluno: Alison Moura da Gama **Matrícula:** 216123406

Área: Mestrado Profissional **Ingresso:** 2016.1

Código	Nome da Prática
MUS D48	Oficina de prática Técnico-Interpretativa

Orientador da Prática: Lélio Alves

1° Semestre

1. **Carga Horária Total:** 152Hs
2. **Carga Horária Da Orientação:** 24Hs
3. **Período De Realização:**
04/07/2016 até 04/11/2016
4. **Locais De Realização:**

- Escola de Música da Universidade Federal da Bahia
- Residência do Orientando (Manaus- AM)
- Soest In Harmony (Soest - Alemanha)
- Eva Lind Musikakademie (Tirol – Áustria)

- Italian Brass Week (Firenze – Itália)

5. Formato Das Orientações:

- Presencial e via internet

6. Detalhamento (Cronograma) Das Atividades Realizadas:

- De 04.07.2016 até 04.11.2016 – estudos dirigidos no instrumento – 88hs
- De 04.07.2016 até 22.07.2016 – Aulas individuais nos eventos da World Brass Association na Europa – 60hs
- De 29.08.2016 até 06.09.2016 – Aulas Presencias com o Orientador – 12hs
- De 27.10.2016 até 03.11.2016 – Aulas Presenciais com o Orientador – 12hs

7. Objetivos Alcançados Com A Prática:

- Prática e consequente melhoria de fundamentos técnicos e teóricos por parte do orientando

8. Eventuais Produtos Resultantes Da Prática

- Maior capacidade técnica no instrumento para auxiliar a performance musical

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPG PROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS

Aluno: Alison Moura da Gama **Matrícula:** 216123406
Área: Mestrado Profissional **Ingresso:** 2016.1

Código	Nome da Prática
MUS D53	Preparação de Recital/Concerto Solístico

Orientador da Prática: Lélio Alves

1º Semestre

1. **Carga Horária Total:** 152Hs
2. **Carga Horária Obrigatória Da Orientação:** 24hs
3. **Período De Realização:**
04.07.2016 até 04.11.2016
4. **Locais De Realização:**
 - Escola de Música da Universidade Federal da Bahia
 - Residência do Orientando (Manaus- AM)
 - Soest In Harmony (Soest - Alemanha)
 - Eva Lind Musikakademie (Tirol – Áustria)
 - Italian Brass Week (Firenze – Itália)

5. Formato Das Orientações:

Presencial e Via Internet

6. Detalhamento (Cronograma) Das Atividades Realizadas:

- De 04.07.2016 até 04.11.2016 – estudos dirigidos no instrumento – 88hs
- De 04.07.2016 até 22.07.2016 – Aulas individuais nos eventos da World Brass Association na Europa – 60hs
- De 29.08.2016 até 06.09.2016 – Aulas Presencias com o Orientador – 12hs
- De 27.10.2016 até 03.11.2016 – Aulas Presenciais com o Orientador – 12hs

7. Objetivos Alcançados Com A Prática:

- Melhoria no domínio dos aspectos técnicos do Instrumento visando uma melhor performance musical.
- Melhoria em aspectos interpretativos das peças trabalhadas

8. Eventuais Produtos Resultantes Da Prática:

- Apresentação de Recital Solístico no trombone baixo referente ao semestre 2016.1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS

Aluno: Alison Moura da Gama **Matrícula:** 216123406

Área: Mestrado Profissional **Ingresso:** 2016.1

Código	Nome da Prática
MUS D50	Prática Camerística

Orientador da Prática: Lélio Alves

1º Semestre

1. **Carga Horária Total:** 138Hs
2. **Carga Horária Da Orientação:** 12hs
3. **Período De Realização:**
18.07.2016 até 04.11.2016
4. **Locais De Realização**
 - Escola de Música da Universidade Federal da Bahia
 - Cidade do Orientando (Manaus- AM)
 - Italian Brass Week (Firenze – Itália)
5. **Formato Das Orientações:**

Presencial e Via Internet

6. Detalhamento (Cronograma) Das Atividades Realizadas:

- De 18 até 22.07.2016 – Participação do grupo de metais do Italian Brass Week – 10hs
- 01 até 19.08.2016 – Atividades com o Tubones Coral – 20hs
- De 12 até 23.09.2016 – Preparação e participação do Grupo Tubones no XXII Festival Brasileiro de Trombones – 20hs
- 26.09.2016 até 04.11.2016 – Atividades com o grupo Tubones Coral – 76hs

7. Objetivos Alcançados Com A Prática:

- Apresentação com o Grupo de Metais do Italian Brass week no concerto de encerramento do Festival
- Apresentação do Tubones coral no concerto de abertura do XXII Festival Brasileiro de Trombonistas
- Apresentação do Tubones coral dentro do Festival Brasileiro de Trombonistas acompanhando Professores Solistas
- Apresentações institucionais com o Tubones Coral

8. Eventuais Produtos Resultantes Da Prática:

- Performance em grupos de diferentes formações
- Maior experiência na prática camerística

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS

Aluno: Alison Moura da Gama **Matrícula:** 216123406
Área: Mestrado Profissional **Ingresso:** 2016.2

Código	Nome da Prática
MUS D50	Prática Camerística

Orientador da Prática: Lélio Alves

2º Semestre

- 1. Carga Horária Total:** 160Hs
- 2. Carga Horária Da Orientação:** 40hs
- 3. Período De Realização:**
05.12.2016 até 05.04.2017
- 4. Locais De Realização**
 - Escola de Música da Universidade Federal da Bahia
 - Cidade do Orientando (Manaus- AM)
- 5. Formato Das Orientações:**
Presencial e Via Internet

6. Detalhamento (Cronograma) Das Atividades Realizadas:

- De 27 até 03.04.2017 – Participação de um duo no recital de Formatura de João Franclin na UFBA – 10hs
- De 13 até 23.03.2017 – Preparação e participação do Grupo de Trombones para o recital de formatura de Pedro Degaut, Stephan Sanches na UFBA – 30hs
- 05.12.2016 até 04.04.2017 – Atividades com o grupo Tubones Coral – 120hs

7. Objetivos Alcançados Com A Prática:

- Apresentação com o Grupo de Metais do Italian Brass week no concerto de encerramento do Festival
- Apresentação do Tubones coral no concerto de abertura do XXII Festival Brasileiro de Trombonistas
- Apresentação do Tubones coral dentro do Festival Brasileiro de Trombonistas acompanhando Professores Solistas
- Apresentações institucionais com o Tubones Coral

8. Eventuais Produtos Resultantes Da Prática:

- Performance em grupos de diferentes formações
- Maior experiencia na prática camerística

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS

Aluno: Alison Moura da Gama **Matrícula:** 216123406
Área: Mestrado Profissional **Ingresso:** 2016.2

Código	Nome da Prática
MUS D53	Preparação Recita/Concerto Solístico

Orientador da Prática: Lélio Alves

2º Semestre

- 1. Carga Horária Total:** 140Hs
- 2. Carga Horária Da Orientação:** 20Hs
- 3. Período De Realização:**
05.12.2016 até 05.04.2017
- 4. Locais De Realização:**
 - Escola de Música da Universidade Federal da Bahia
 - Residência do Orientando (Manaus- AM)
- 5. Formato Das Orientações:**
 - Presencial e via internet

6. Detalhamento (Cronograma) Das Atividades Realizadas:

- De 05.12.2016 até 05.04.2017 – estudos dirigidos no instrumento – 120hs
- De 06.03.2017 até 10.03.2017 – Aulas Presencias com o Orientador – 10hs
- De 30.03.2017 até 04.04.2017 – Aulas Presenciais com o Orientador – 10hs

7. Objetivos Alcançados Com A Prática:

- Prática e consequente melhoria de fundamentos técnicos e teóricos por parte do orientando

8. Eventuais Produtos Resultantes Da Prática

- Maior capacidade técnica no instrumento para auxiliar a performance musical
- Realização do Recital Referente ao semestre 2016.2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS

Aluno: Alison Moura da Gama **Matrícula:** 216123406
Área: Mestrado Profissional **Ingresso:** 2017.1

Código	Nome da Prática
MUS D48	Oficina de prática Técnico-Interpretativa

Orientador da Prática: Lélio Alves

3º Semestre

- 1. Carga Horária Total:** 120Hs
- 2. Carga Horária Da Orientação:** 20Hs
- 3. Período De Realização:**
06.05.2017 até 05.09.2017
- 4. Locais De Realização:**
 - Escola de Música da Universidade Federal da Bahia
 - Residência do Orientando (Manaus- AM)
- 5. Formato Das Orientações:**
 - Presencial e via internet

6. Detalhamento (Cronograma) Das Atividades Realizadas:

- De 05.05.2016 até 05.09.2017 – estudos dirigidos no instrumento – 120hs
- De 05.05.2016 até 05.09.2017 – orientações via Internet – 3hs

7. Objetivos Alcançados Com A Prática:

- Prática e consequente melhoria de fundamentos técnicos e teóricos por parte do orientando

8. Eventuais Produtos Resultantes Da Prática

- Maior capacidade técnica no instrumento para auxiliar a performance musical

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS

Aluno: Alison Moura da Gama **Matrícula:** 216123406
Área: Mestrado Profissional **Ingresso:** 2017.1

Código	Nome da Prática
MUS D48	Oficina de prática Técnico-Interpretativa

Orientador da Prática: Lélio Alves

3º Semestre

9. Carga Horária Total: 160Hs

10. Carga Horária Da Orientação: 40hs

11. Período De Realização:

05.12.2016 até 05.04.2017

12. Locais De Realização

- Escola de Música da Universidade Federal da Bahia
- Cidade do Orientando (Manaus- AM)

13. Formato Das Orientações:

Presencial e Via Internet

14. Detalhamento (Cronograma) Das Atividades Realizadas:

- De 27 até 03.04.2017 – Participação de um duo no recital de Formatura de João Franclin na UFBA – 10hs
- De 13 até 23.03.2017 – Preparação e participação do Grupo de Trombones para o recital de formatura de Pedro Degaut, Stephan Sanches na UFBA – 30hs
- 05.05.2016 até 05.09.2017 – Atividades com o grupo Tubones Coral – 120hs
- 05.05.2017 até 05.09.2017 – Preparação de arranjos regionais para o grupo Tubones Coral – 20h
- Dias 11, 13, 23 e 25.05 – 10, 19, 30.06 – 04, 08, 13.07.2017 – Apresentações do Grupo Tubones em eventos institucionais, Programas de Tv's e ações sociais – 10hs

15. Objetivos Alcançados Com A Prática:

- Apresentações do Grupo Tubones em eventos institucionais, Programas de Tv's e ações sociais

16. Eventuais Produtos Resultantes Da Prática:

- Performance em grupos de diferentes formações
- Maior experiencia na prática camerística
- Arranjos para coral de trombones de músicas regionais

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS

Aluno: Alison Moura da Gama **Matrícula:** 216123406
Área: Mestrado Profissional **Ingresso:** 2017.1

Código	Nome da Prática
MUS D51	Prática de Banda

Orientador da Prática: Lélio Alves

3º Semestre

1. **Carga Horária Total:** 231 Horas
2. **Carga Horária da Orientação:** 3 Horas
3. **Período de realização:**

05.05.2017 até 05.09.2017
4. **Locais de Realização:**

Cidade do Orientando (Manaus – AM)
5. **Formato das Orientações:** Via Internet
6. **Detalhamento (Cronograma) das Atividades Realizadas:**

- Do dia 05.05.2017 até 05.09.2017 – Ensaios da Banda Sinfonia do Amazonas (1x por semana = 4hs semanais) – 36hs
- Do dia 05.05.2017 até 05.09.2017- Coordenação do Projeto de Bandas Infante Juvenil da UEA (3x por semana = 6hs semanais) – 108hs
- Do dia 05.05.2017 até 05.09.2017 – Participação como músico voluntário da Amazonas Jazz Band – 78hs
- Dias 15 e 16.06 e 04.07.2017 – Concertos com a Amazonas Jazz Band – 6hs

7. Objetivos Alcançados com a Prática:

- Realização de concertos com a Banda Sinfônica do Amazonas
- Apresentações com a Amazonas Jazz Band
- Desenvolver o ensino musical através da prática de banda com crianças carentes de Manaus.

8. Eventuais Produtos Resultantes da Prática:

- Desenvolver a linguagem características de Banda Sinfônica
- Desenvolver a linguagem do jazz e da música popular
- Musicalizar crianças através da prática de banda

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPG PROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS

Aluno: Alison Moura da Gama **Matrícula:** 216123406
Área: Mestrado Profissional **Ingresso:** 2017.1

Código	Nome da Prática
MUS D53	Preparação de Recital/Concerto Solístico

Orientador da Prática: Lélio Alves

3º Semestre

1. **Carga Horária Total:** 124Hs
2. **Carga Horária Da Orientação:** 04Hs
3. **Período De Realização:**
05.05.2017 até 05.09.2017
4. **Locais De Realização:**
 - Residência do Orientando (Manaus- AM)
5. **Formato Das Orientações:**
 - Presencial e via internet
6. **Detalhamento (Cronograma) Das Atividades Realizadas:**

- De 05.05.2017 até 05.09.2017– Preparação de Peças Para o Recital – 120hs
- De 05.05.2017 até 05.09.2017 – Orientações via Internet – 4hs

7. Objetivos Alcançados Com A Prática:

- Prática e consequente melhoria de fundamentos técnicos e teóricos por parte do orientando

8. Eventuais Produtos Resultantes Da Prática

- Maior capacidade técnica no instrumento para auxiliar a performance musical
- Realização do Recital Referente ao semestre 2017.1